



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

FORMA:

SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Projeto Pedagógico do Curso aprovado pela:

Resolução CONSUP nº _____, de ____ de _____ de _____.

Vigência a partir de: _____

CAMPUS AVANÇADO UBAITABA

11/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

Reitor Pró-Tempore

Renato da Anunciação Filho

Pró-Reitora de Ensino

Jaqueline Souza de Oliveira

Diretor Geral Pró-Tempore do Campus

Esaú Francisco Sena Santos

Coordenação de Planejamento

Tarcizo Bitencourt Santana

Equipe de Elaboração

Allan Sérgio Gonçalves Alves

Dayana Karla Barbosa da Silva

Esaú Francisco Sena Santos

Francesco Bonelli

Gislene Souza de Oliveira de Camargo

Tarcizo Bitencourt Santana

Marcelo Silva Santos (presidente)

Mayra Alves Ferreira Nascimento

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

CNPJ: 10.764.307/0001-12

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA

Campus: Ubaitaba

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Renato Laport, S/N, Centro Ubaitaba

Cidade/UF: Ubaitaba-BA CEP: 45545-000

Telefone: (73) 3230-1772

E-mail de contato: dg.ubt@ifba.edu.br

Habilitação	
Habilitação	Técnico em Informática
Carga Horária	1200h
Estágio - Horas	180h

Resolução CONSUP:

SUMÁRIO

1. Apresentação do Campus	5
1.1 Identificação do Curso	11
1.2 Justificativa:	11
1.3 Objetivos do curso:	15
1.3.1 Geral	15
1.3.2 Específicos	16
1.4 Características do Curso:	16
2. Requisitos e formas de acesso ao curso	17
3. Perfil profissional de conclusão do curso	17
4. Organização Curricular	18
4.1 Matriz Curricular	21
4.3 Orientações Metodológicas	23
4.4 Prática Profissional	25
4.4.1 Projeto Integrador	26
4.4.2 Estágio Curricular Supervisionado	27
4.4.3 Atividade de Conclusão de Curso	28
5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	28
6. Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem	32
7. Biblioteca, instalações e equipamentos oferecidos aos professores e estudantes do curso.	34
7.1 Acervo da Biblioteca	34
7.2 Instalações	43
8. Perfil do pessoal docente e técnico envolvido no curso	44
8.1 Quadro de pessoal docente	44
8.2 Quadro de pessoal técnico	45
9. Diplomas emitidos	45
Anexos	
Anexo A - Planejamento dos componentes curriculares de cada etapa	
Anexo B - Documentos da Prática Profissional Estágio Supervisionado	
Anexo C - Proposta de Projeto Integrador	
Anexo D - Documentos do Projeto Integrador	

1. Apresentação do Campus

O IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia está vinculado ao Ministério da Educação - MEC, portanto é uma autarquia federal. Sua atuação perpassa pelo ensino, pesquisa e extensão visando, assim, formar profissionais qualificados para atender as necessidades dos diversos níveis ou setores da economia impulsionadora da evolução social. Crescimento social, esse, vinculado à prática de pesquisa que leva ao estudo e criação de novos serviços, produtos e processos vinculados à realidade econômica, política e social; logo, favorecendo a autonomia da clientela (jovens e adultos) vinculada às práticas do instituto por meio de uma educação continuada.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve sua criação, em 1909, no governo de Nilo Peçanha, com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices, transformadas, depois, em Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET). Essa organização educacional foi, inicialmente, planejada como “instrumento de política direcionado às 'classes desprovidas'”, porém, hoje, tornou-se uma estrutura essencial viabilizadora do real e efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas para a população brasileira.

As transformações surgidas, na década de 80, com o surgimento de uma nova situação social, política e econômica, desencadearam o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Nesse sentido, respondendo à demanda desse importante momento para o país, as instituições da Rede Federal de Educação Profissional atuam, desde então, na diversificação de programas e cursos almejando melhorar a qualidade de ensino ofertado e, de acordo a Lei 11.892, em 29/12/2008, 31 centros federais de educação tecnológica (CEFET), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades passaram a formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Está configurada uma grande contribuição da Rede Federal de Educação Profissional para a nação: Construídas 140 escolas técnicas no país, de 1909 a 2002; 500 novas unidades, entre 2003 a 2016, referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento. Sendo 38 Institutos Federais implantados em todos os estados a disponibilizarem cursos de

qualificação, ensino médio integrado, subsequente, superiores de tecnologia e licenciaturas. A rede federal também assessora instituições que não aderiram aos Institutos Federais, mas também oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois CEFET's, 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica (MEC, 2018).

Segundo o art. 6º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica apresenta as seguintes finalidades e características:

- i. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- ii. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- iii. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- iv. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- v. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- vi. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- vii. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- viii. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- ix. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A mesma lei traz, no art. 7º, os objetivos orientadores da instituição:

- i. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- ii. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- iii. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e

- finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- iv. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
 - v. Ministrando em nível de educação superior:
 - vi. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - vii. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - viii. cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - ix. cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - X. cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

O oferecimento de uma educação pública de referência é o objetivo que conduz a fixação do IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, em 24 cidades do Estado da Bahia, como campi, núcleos avançados e campus avançado. Atuando, atualmente, em Barreiras, Brumado, Camaçari, Euclides da Cunha, Eunápolis, Feira de Santana, Irecê, Ilhéus, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salinas da Margarida, campus de Salvador e polo de inovação em Salvador, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho, Ubaitaba, Valença e Vitória da Conquista.

Percebe-se que a inserção do Instituto no interior do estado favorece sua atuação junto à população baiana na obtenção dos objetivos almejados, assim como, oportuniza melhores condições de estudo a todos, em nível de educação continuada, técnico, graduação e de pós-graduação criando condições de formação de profissionais qualificados que atendam às necessidades da região. Além disso, favorece o desenvolvimento local no tocante à fixação de novos serviços (públicos e privados), indústrias e comércio ensejando efetivas oportunidades profissionais e de melhor qualidade de vida à população.

Como ocorreu em outros municípios, em 2013, o IFBA se instala no município de Ubaitaba, cidade do Sul da Bahia, implantando sua política de interiorização da educação técnica, federal e gratuita. Localizada às margens do Rio de Contas e da BR 101, Ubaitaba tem como arranjos locais a agroindústria e a área de serviços, tendência da região cacauzeira do Sul da Bahia.

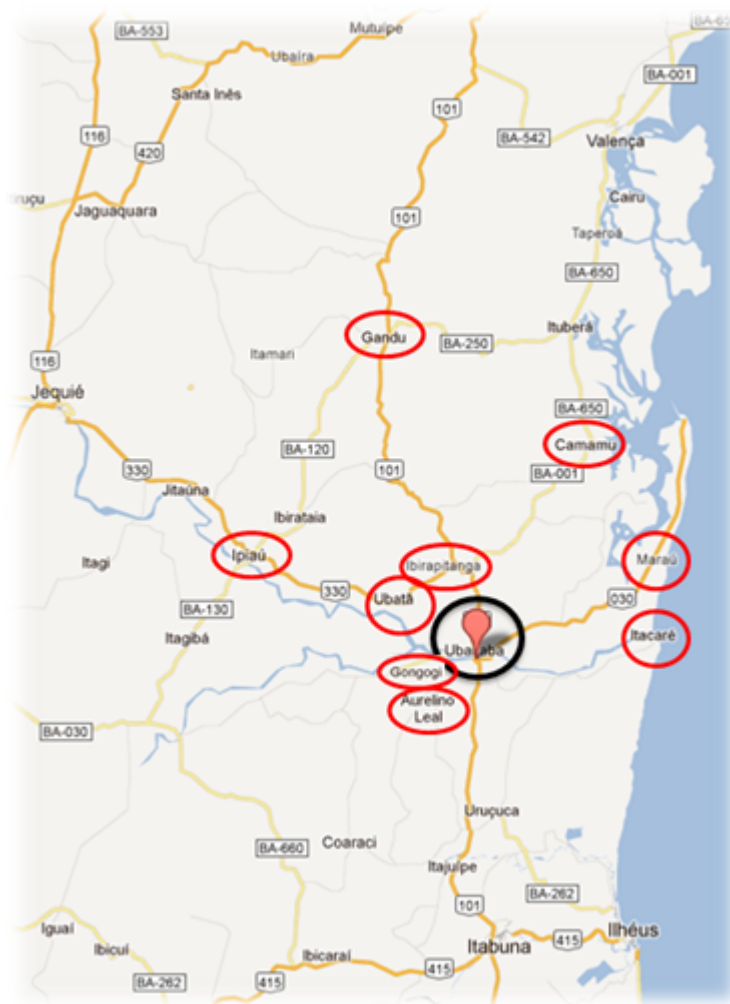


Figura 1 - Mapa do município de Ubaítaba (circulado na cor preta) e municípios circunvizinhos (circulados na cor vermelha), todos sem a presença de escolas técnicas públicas.

O campus se encontra localizado em uma região que abrange inúmeras cidades circunvizinhas (Figura 1) possibilitando que várias pessoas tenham oportunidades de ensino, pesquisa e extensão. A Tabela 1 apresenta o somatório da população dos municípios circunvizinhas.

Tabela 1 - Somatório da população dos municípios circunvizinhos ao IFBA Campus Avançado Ubaítaba e suas respectivas distâncias até a sede da unidade.

Município	População	Distância (Km)
Gongogi	8.328	75,6
Ipiaú	44.215	71,1
Ubatã	25.011	42,2
Ibirapitanga	22.542	24,8
Camamú	34.505	54,6
Maraú	19.079	45,9

Aurelino Leal	13.599	2
Itacaré	23.658	42,7
Gandú	30.237	79,5
Ubaitaba	20.614	-
<hr/>		
Total da População	241.748	
<hr/>		

Fonte: IBGE, Censo 2010/Google Maps.

Em Ubaitaba, o Campus tem origem como Núcleo Avançado do Campus Porto Seguro, ofertando 15 (quinze) cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), para 450 alunos. O Prof. Esaú Francisco Sena Santos é nomeado Coordenador Geral do Núcleo Avançado Ubaitaba; Ofertam-se 20 cursos do Pronatec para 600 alunos; Oferta-se 01 Curso de Artesanato do Programa Mulheres Mil que capacitou 100 mulheres.

Em 2014, no primeiro semestre, o núcleo coloca seu primeiro curso fora de Ubaitaba. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Aurelino Leal disponibilizou-se 11 cursos do Pronatec para 330 discentes; neste ano ainda se ofertou 46 cursos do Pronatec no município de Ubaitaba para 1330 alunos.

No segundo semestre de 2014, 19 cursos do Pronatec foram ofertados para 420 discentes no município de Ubaitaba. O professor Esaú Francisco Sena Santos é nomeado Diretor Geral Pro Tempore do IFBA Campus Avançado Ubaitaba.

No ano de 2015, no primeiro semestre, é publicada a portaria de funcionamento do Campus Avançado Ubaitaba (DOU, Seção 1, 22 de janeiro de 2015) Iniciam-se os Cursos do Profucionário (Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância) ofertado em 08 (oito) municípios (Maraú, Nova Ibiá, Aurelino Leal, Ubaitaba, Ubatã, Barra do Rocha, Gongogi e Gandu), tornando o Campus Avançado Ubaitaba o maior Polo de Educação à Distância do IFBA, com 290 discentes matriculados. O campus começa a se consolidar como um Polo de Educação Regional.

No segundo semestre, houve a doação do Pavilhão de Aulas (Lei Municipal Nº 1193/2015), inaugurado em setembro de 2018. O espaço era da Prefeitura Municipal de Ubaitaba e estava sendo utilizado pelo Colégio do Estado Octacílio Manoel Gomes - CEOMG.

Em 2016, no primeiro semestre, o campus é vinculado à Reitoria pelo Magnífico Reitor Prof. Renato da Anunciação Filho e deixa de ser gerido a partir do Campus Porto Seguro, ganhando assim um apoio maior pela Reitoria em suas ações para implantação.

Em 2017, o prédio entra numa reforma geral, porém pode ser considerado um novo espaço, pois todas as salas foram adequadas ao padrão do IFBA, informatizadas e com mobiliário todo novo.

Em 2018, no primeiro semestre, continua a reforma do campus. A unidade implanta o maior projeto de educação técnica e profissional à distância do sul e extremo sul da Bahia, com cursos técnicos da área de informática, implantando 11 (onze) Polos de Educação à Distância, ofertando mais uma vez ensino técnico semipresencial para Ubaitaba e regiões circunvizinhas (Gandu, Ibirapitanga, Camacan, Jussari, Pau-Brasil, Aldeia Indígena de Pau-Brasil, Santa Luzia, Una, Mascote e Belmonte). O IFBA - Campus Avançado Ubaitaba se consolida como Polo de Educação Regional e nas políticas de educação à distância do instituto. Foram matriculados 1162 discentes em todos os municípios supracitados. O IFBA implantou laboratórios de informática com a ajuda da SETEC/MEC em praticamente todos os polos, além da contratação da equipe de tutores e monitores de laboratório.

No segundo semestre de 2018 há o término da reforma e inauguração do prédio do IFBA Campus Avançado Ubaitaba. Tomaram posse 10 servidores docentes aprovados no concurso realizado em 2016 e realização de audiências públicas com a comunidade para identificar as áreas de atuação do campus.

Para 2019, projeta-se para o campus três ações de imediato: Curso Técnico na área de Informática, um Centro de Línguas (Espanhol, Inglês e Português), Projeto de Extensão denominado Instituto Aberto à Terceira Idade, em que serão ofertados cursos de informática, empreendedorismo, matemática financeira e língua estrangeira para os idosos e um Projeto de Extensão de Difusão da Robótica na comunidade Ubaitabense, além de atividades recreativas em parceria com a prefeitura.

Posteriormente, projeta-se um curso integrado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), para que os mesmos saiam com o ensino fundamental ou médio e um curso técnico para trabalhar, diminuindo a evasão nesta modalidade e alinhando a formação numa profissão.

Também é um desejo, para 2019, visando atender a um pedido da comunidade, a instalação do primeiro curso superior público e gratuito da região.

Logo, espera-se o início do planejamento para que isto aconteça neste ano.

Finalizando, o IFBA Campus Avançado Ubaitaba já executou 4.682 matrículas desde o início de suas atividades, sendo considerado pelo Ministério do desenvolvimento Social na época referência nacional na execução do PRONATEC.

1.1 Identificação do Curso

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do curso técnico em informática subsequente ao ensino médio, com carga horária total de 1200 horas, referentes ao eixo tecnológico Informação e Comunicação, disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, de acordo com a Resolução nº 1 de 05/12/2014. Além disso, esse projeto pedagógico de curso está fundamentado na LDB nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; na Resolução nº 6 de 20/09/2012 e no parecer CNE/CEB nº 11/2012 que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

1.2 Justificativa:

O Curso Técnico Subsequente em Informática proposto para o Campus Avançado Ubaitaba pode ser justificado por alguns aspectos relevantes, como:

- **Econômico:** após a crise financeira da região cacauera no sul da Bahia, com a praga da vassoura de bruxa, que iniciou na década de 80, e que assolou toda a lavoura da monocultura do cacau da cidade e região, Ubaitaba assim como os outros municípios circunvizinhos tiveram que se reinventar para que a economia não decaísse completamente. Assim, surge a figura do comércio e da prestação de serviços como arranjos locais produtivos e vetores de desenvolvimento socioeconômico. Como referência mais recente, em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal foi estimado em R\$ 193,2 milhões e o PIB per capita em R\$ 9.204,39. De toda riqueza produzida no município, no ano de 2014, 74,3% era proveniente do setor de comércio e serviços. O setor industrial respondia por 10,3% do Valor Agregado Bruto (VAB), e

o setor primário (agropecuária), foi responsável por 15,4% do VAB do município de Ubaitaba. Este setor demanda uma mão de obra relevantemente capacitada no eixo da informação e comunicação para dar resposta a atendimentos, vendas, compras, logística, construção de softwares/aplicativos para gerenciamento/planejamento das atividades;

- **Não existência de Cursos Técnicos de Informática no perímetro do campus/cidade:** as cidades que fazem limite geográfico com Ubaitaba (Ibirapitanga, Maraú, Itacaré, Aurelino leal, Gongogi e Ubatã) não possuem cursos técnicos regulares presenciais nem públicos nem particulares. Ressalta-se que, no início de 2018, o Campus Avançado Ubaitaba promoveu a oferta de 100 vagas na modalidade de Educação à Distância para o município de Ibirapitanga, na área de informática. Sendo Ubaitaba considerada também um Polo de Educação Regional, identificam-se demandas de todos estes municípios vizinhos, e, inclusive, a maior parte deles já estabeleceram parcerias/convênios para oferta de cursos técnicos com a unidade do IFBA Campus Avançado Ubaitaba;
- **Identificação de demanda diante dos cursos do Pronatec:** sempre, que foi disponibilizado os cursos da área de informática (Operador, Manutenção e Suporte, Redes, Internet), desde 2013.1 até as turmas que iniciaram em 2018, a comunidade de Ubaitaba e da região têm apontado para este caminho, atingindo-se um número de intenções de matrículas muito maior do que o número de vagas ofertadas. Com média de 2 a 3 turmas anuais da área de informática ofertadas no campus alcança-se de entre 70 a 100 discentes egressos na unidade, por ano;
- **Falta de possibilidades após Ensino Médio:** A UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA) oferece o Curso de Bacharel em Ciências da Computação e o IFBAIANO Campus Uruçuca oferta o Curso Técnico em Informática na forma de Ensino Integrado. Estas são as instituições que mais se aproximam do contexto do que deseja-se ofertar, mesmo estes cursos não possuindo a participação efetiva da população de interesse do Campus Avançado Ubaitaba. O fato é que percebe-se “um desestímulo” dos estudantes em continuar os estudos após o ensino médio, visto que não se tem opção no município ou nas cidades vizinhas de cursos superiores ou técnicos. Ubaitaba possui 13

estabelecimentos de ensino pré-escolar, 23 estabelecimentos de ensino fundamental e 1 estabelecimento de ensino médio. Em relação às matrículas efetuadas no ano de 2014, por exemplo, para estes níveis escolares foram, respectivamente, de 849, 3.421 e 661 alunos. Ou seja, existe um decréscimo substancial de participação da população do nível fundamental para o nível médio. Por conseguinte, após o ensino médio a população não possui opção de formação para dar continuidade aos estudos na cidade, nem nos municípios circunvizinhos.

- **Pesquisa de opinião:** Realizou-se uma ampla consulta pública nas redes sociais do Campus Avançado Ubaitaba em que obteve-se como resultado que cerca 83% dos 220 entrevistados(as) se identificam com o eixo tecnológico de informação e comunicação, sendo que 67% do público indicou preferir estudar à noite, seguido de 22% a tarde e 11% pela manhã. Dentre os cursos da área de informática, cerca de 35% optaram pelo Curso Técnico em Informática, seguido dos cursos de Manutenção e Suporte (18,6%) e o restante tecnicamente empatados com 11% em média (Programação de Jogos Digitais, Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores e Informática para Internet). Ressalta-se que quando perguntados(as) se continuariam num curso superior de mesma área de informação e comunicação cerca de 74% responderam que dariam prosseguimento;
- **Suporte indireto ao turismo regional:** Ubaitaba é uma zona de transição para uma das principais áreas turísticas da Bahia (Itacaré e Marau). Logo, se faz necessário capacitações na área de tecnologia da informação e comunicação para os trabalhadores que irão dar suporte em pousadas, hotéis, resorts, além de capacitação de guias turísticos, locadoras de automóveis/casas, etc. Toda essa cadeia precisa de ferramentas de informática para agregar à sua profissão/comércio, seja para acessar um georreferenciamento numa trilha até a divulgação de seus produtos num portfólio digital na internet;
- **Quantitativo de empresas registradas que funcionam no município de Ubaitaba:** 194 registros no setor de comércio, 70 registros no setor de serviços e 7 empresas no setor industrial. Estes setores precisam constantemente de atualização/treinamento de seus profissionais, que devido a globalização principalmente, devem estar integrados a área de

tecnologia e informação constantemente;

- **Conexão/Integração/Inclusão com agricultores familiares, famílias assentadas e pescadores artesanais:** Estas comunidades compõem a diversidade do município de Ubaitaba e desde seu início em 2013 o Campus Avançado Ubaitaba tem se aproximado com oferta de cursos para esta parte relevante da população. Com um curso técnico da área de informática existe a possibilidade de não só as mesmas participarem como realizar-se projetos de pesquisa e extensão inerentes a área (energia solar e irrigação controladas por processos computacionais, alfabetização digital, organização/publicização digital das ações, suporte a fomentação de projetos em órgão de pesquisa) que possam colaborar com o desenvolvimento destes povos. Pois, o Território Litoral Sul ainda está distante de ter uma agricultura familiar/associações tecnificada(s), e integrada(s) a uma agroindústria e a uma comercialização justa. Pois, na história da região esses povos têm sido conduzidos de forma marginalizada e precária, tanto em termos educacionais, como econômicos e sociais, por conta da condição “coronelista” e “elitista” que povoa a região até os dias atuais. Desta forma, surge a necessidade de se elaborar novas estratégias de desenvolvimento que conseguissem chegar até esse público, mudando o conceito e a percepção sobre o desenvolvimento. No caso das associações e colônias de pesca, muitos vivem o drama da diminuição anual dos estoques pesqueiros, resultado do aumento dos problemas ambientais, como uso de agrotóxicos nas lavouras ribeirinhas, despejo de efluentes no Rio das Contas e estuários, além do lixo e do assoreamento;
- **Responsabilidade Social:** Tanto na própria unidade do IFBA como no município e regiões vizinhas possuímos os órgãos de apoio às Pessoas com Necessidades Especiais. Se faz assim, um momento ímpar de se ter na região profissionais que possam colaborar não somente com aulas, suporte, mas principalmente no desenvolvimento de tecnologias assistivas que alcancem e facilitem a interação deste público com a escola e com o meio que vivem, por meio de projetos do curso;
- **Falta de oportunidade/capacitação para a população:** Por fim, verificando o histórico do censo demográfico percebe-se uma acentuada redução no número de habitantes no Território de Identidade

Litoral Sul entre 2000 e 2010, classificação utilizada pelo governo do estado em que o município de Ubaitaba faz parte deste contexto. Isto pode ser explicado pelo fato de o fenômeno migratório na região estar relacionado ao fator idade, o que resulta na emigração da população jovem de regiões onde há baixa oferta de empregos e reduzida renda per capita. Tal hipótese se encaixa no cenário que Ubaitaba apresenta, onde o decréscimo nos grupos etários de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos pode ter afetado diretamente o contingente populacional no decênio 2000 a 2010, resultando em uma perda de 8,6% no número de habitantes. Por apresentarem melhores condições de vida e maiores oportunidades de emprego, regiões desenvolvidas são atrativas de mão de obra, sobretudo jovem, via processo migratório, afetando as regiões com oferta incipiente de trabalho. Logo, a oferta de oportunidades por meio da educação técnica para o mundo do trabalho poderá ajudar a reverter este quadro de emigração em Ubaitaba e região, possibilitando oportunidades que antes não existiam e que fixam a população no local com oportunidades de saírem da vulnerabilidade social.

1.3 Objetivos do curso:

O curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio, campus Avançado Ubaitaba, tem por objetivos:

1.3.1 Geral

O objetivo geral do curso é formar profissionais éticos, criativos e críticos, com competências técnicas que lhe possibilitem atuar nas diferentes áreas da informática e promover o desenvolvimento tecnológico, especialmente no desenvolvimento e manutenção de sistemas computacionais, norteados ao parecer CNE/CEB nº 06/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio.

Além disso, o curso objetiva, atender a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, que estabelece que os alunos egressos do ensino fundamental e do ensino médio, bem como o trabalhador em geral, jovens ou adultos, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional como forma de capacitação.

1.3.2 Específicos

O Campus, ao oferecer o Curso Técnico Profissional Subsequente ao Ensino Médio com habilitação em Informática, tem por objetivos específicos:

- Formar técnico em informática habilitado a: i) projetar, documentar e desenvolver sistemas computacionais para *desktop*, *web* e aplicações móveis, ii) instalar, manipular e configurar *softwares* (programas diversos e sistemas operacionais), iii) realizar manutenção preventiva e corretiva de computadores de uso geral e iv) instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte.
- Promover o avanço científico-tecnológico por meio do incentivo à pesquisa e extensão, na execução de projetos que potencializem a história, cultura e os modos de produção da comunidade local e regional.
- Desenvolver, durante o curso, um ensino baseado na prática, visando significativamente à ação profissional, com uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o conhecimento;
- Construir relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Formar cidadãos empreendedores e inovadores, para que possam construir alternativas de renda e trabalho no mercado da tecnologia da informação;

1.4 Características do Curso:

Na tabela 2 são apresentadas as informações que identificam o curso de Informática no campus avançado Ubaitaba.

Tabela 2 - Identificação do curso de Informática.

Curso Técnico em Informática	
Nível	Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Forma	Subsequente
Forma de oferta	Presencial
Duração do curso	2 anos
Integralização máxima do curso	4 anos
Turno de oferta	Noturno
Horário de Oferta do Curso	19:00 às 22:00
Duração das aulas	45 minutos
Carga Horária Total	1200
Carga Horária Anual	600
Tipo de Matrícula e Regime do Curso	Semestral

2. Requisitos e formas de acesso ao curso

É apresentado na Tabela 3 os requisitos e as formas necessários para realizar a matrícula no curso.

Tabela 3 - Requisitos e formas de acesso ao curso.

Número máximo de vagas do curso	40 vagas
Ano de criação do curso (vigência)	1º semestre 2019
Requisitos de acesso ao curso	Ensino médio completo , com aprovação em processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o campus.

3. Perfil profissional de conclusão do curso

O egresso do curso técnico em Informática deve ser um profissional qualificado para trabalhar em equipe, de forma proativa, utilizando-se das tecnologias disponíveis no setor de informação e comunicação. Além disso, deve possuir conhecimentos técnico e científico para atuar profissionalmente de forma criativa, ética, empreendedora com responsabilidade social.

De acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 01/2014, que trata do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, o profissional técnico em informática deve ter as seguintes competências: Instalar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores. Desenvolver e documentar

aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados. Realizar manutenção de computadores de uso geral. Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte.

Em consonância com Resolução CNE/CEB Nº 01/2014 e ao Projeto Pedagógico Institucional do IFBA (2013), os egressos do curso técnico em informática do Campus Avançado Ubaitaba, devem ter competências para atuar essencialmente em três subáreas da Informática: Montagem e manutenção de computadores; Desenvolvimento de software e Redes de computadores.

Na subárea Montagem e manutenção de computadores, os profissionais são capazes de operar um microcomputador e utilizar os principais sistemas operacionais e softwares essenciais para exercer a sua profissão, bem como conhecer os principais componentes de um computador e como funcionam. Também, serão qualificados em realizar manutenção dos computadores e dar suporte na utilização. Por fim, deverão estar capacitados em não apenas utilizar o sistema operacional, mas administrar, configurar e instruir a melhor utilização para os usuários finais.

No que diz respeito a subárea Desenvolvimento de Software, os egressos serão capazes de analisar, planejar, documentar e desenvolver sistemas computacionais, especificamente, sistemas web, desktop e mobile, seguindo um determinado paradigma de programação e uma das linguagens de programação disponíveis no mercado.

Na subárea Redes de Computadores, os profissionais estarão qualificados em montar, manter e dar suporte em redes de computadores de pequeno porte, visando uma melhor utilização dos equipamentos e a diminuição de custos associados.

O perfil do Técnico em Informática é constituído por profissionais que aplicam os conhecimentos científicos e tecnológicos construídos, reconstruídos e acumulados historicamente, têm senso crítico e impulsionam o desenvolvimento econômico da região, integrando a formação técnica ao pleno exercício da cidadania.

4. Organização Curricular

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática está inscrito no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos fundamentado na Resolução CNE/CEB Nº 01/2014. O curso

também está pautado na Resolução 06/2012 (CNE/CEB), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a Resolução 4/2010-CNE atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional; as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA, a organização curricular deve seguir os princípios descritos no artigo 6º das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio que objetivam a articulação do currículo por meio de vivência e saberes dos estudantes, de forma a contribuir para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioafetivas.

Em consonância com o conjunto de medidas legais e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Informática compreende o currículo como uma produção e tradução intelectual que relaciona o discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística em um contexto socioeconômico, vinculando-se aos conhecimentos científicos e tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFBA.

A organização curricular deste curso está constituída por núcleos articuladores, no intuito de facilitar a prática da interdisciplinaridade e fortalecer o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional integrada aos conhecimentos científicos, experiências e saberes do indivíduo e do mundo do trabalho, possibilitando assim, a construção do pensamento crítico no exercício da sua profissão.

Em acordo com a Resolução 06/2012 (CNE/CEB) que estabelece que a organização curricular dos cursos profissionais técnicos de nível médio devem estar orientados por uma concepção de eixo tecnológico, o curso técnico de nível médio de Informática do campus Avançado Ubaitaba está estruturado em núcleos articuladores na seguinte concepção:

- **Núcleo Fundamental:** Relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica. Tem como elementos indispensáveis o fortalecimento das áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da

natureza.

- **Núcleo Articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo, e elementos expressivos para a integração curricular e práticas da interdisciplinaridade.
- **Núcleo Tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do campus.

O Curso Técnico em Informática, oferecido pelo IFBA - Campus Avançado Ubaitaba é um curso técnico de nível médio, com organização curricular própria, independente do Ensino Médio. Está estruturado em 04 (quatro) semestres distintos, com uma carga horária total de 1200 h/r (1600 h/a) verticalizados e sem saída intermediária de qualificação.

Essa estrutura curricular corresponde a uma matriz composta por núcleos articuladores, conforme segue:

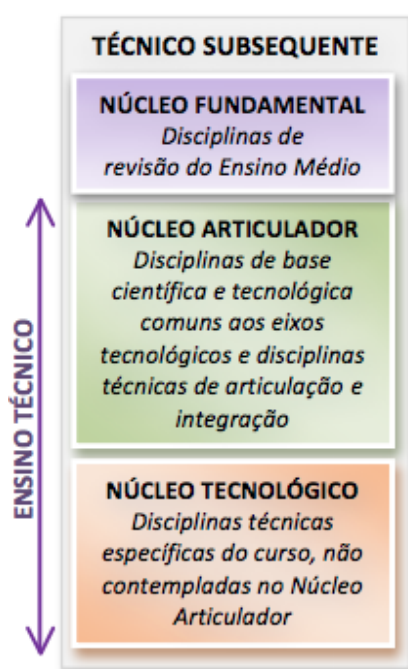


Figura 2 - Representação gráfica da organização curricular do curso técnico subsequente.

Durante o curso, o estudante deverá desenvolver a Prática Profissional, cuja carga horária mínima corresponde a 180h, na qual pode ser realizada através do Projeto Integrador, Estágio Supervisionado ou Atividade de Conclusão de Curso, descritos nos capítulos [4.4.1](#), [4.4.2](#), [4.4.3](#), respectivamente, sendo esta uma das condições para a conclusão do curso.

Na Figura 3 é apresentado o processo a ser seguido pelos estudantes para a conclusão do curso e, conseqüente, emissão do certificado.

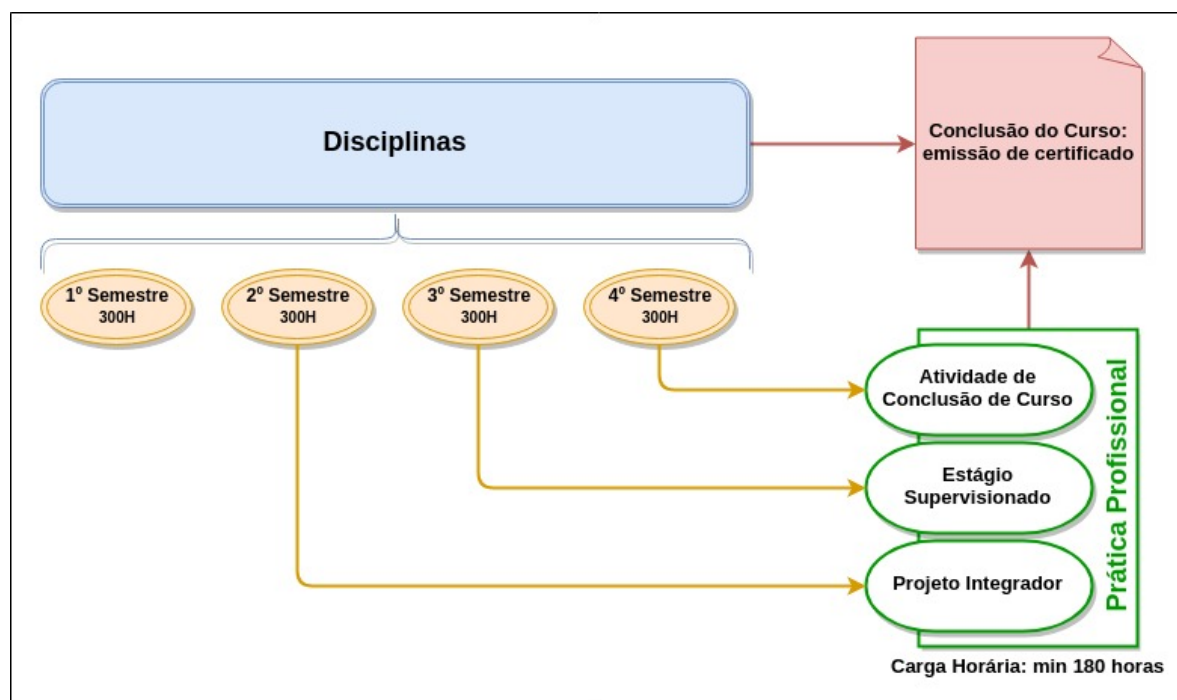


Figura 3 - Fluxograma da organização curricular do curso técnico subsequente.

Poderão ser oferecidas atividades não presenciais até 20% da carga horária diária do curso, quando houver atividades institucionais obrigatórias que exijam a presença do corpo docente, conforme o Art. 26 da Resolução 06/2012 CNE/MEC. Para essas atividades será utilizado um ambiente virtual de aprendizagem, em que serão disponibilizadas e conduzidas essas atividades

4.1 Matriz Curricular

Cada semestre está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e estruturado por disciplinas fundamentadas em bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades que visam à construção gradativa do Perfil do Profissional através de aulas teóricas e práticas em laboratórios, bem como atividades extraclasse que venham a possibilitar a construção do conhecimento pelo estudante.

As demais atividades serão programadas no plano de ensino docente e atividades de caráter didático-científico pedagógicas no âmbito institucional serão planejadas com a efetiva participação docente e discente.

As matrículas aos componentes curriculares serão realizadas por semestre, tendo como requisito o cumprimento, quando houver, dos pré-requisitos do componente curricular ao qual deseja-se realizar a matrícula. Na Figura 4 é apresentada a matriz curricular correspondente a oferta dos componentes curriculares por semestre e os seus pré-requisitos.

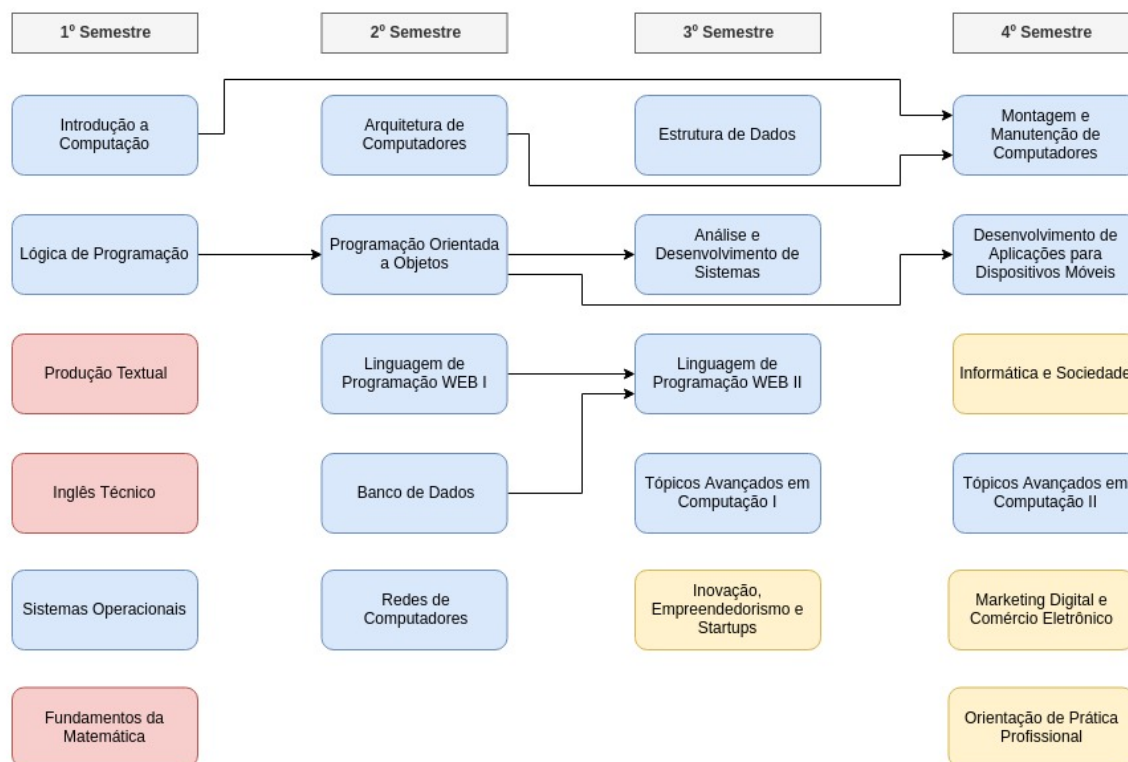


Figura 4 - Matriz Curricular do curso técnico em Informática, evidenciando os componentes curriculares e seus pré-requisitos.

A matriz completa do curso é exibida através da Tabela 4, no qual são apresentados os componentes curriculares com carga horária, elencados nos seus respectivos núcleos articuladores. Além disso, é descrito a carga horária total de cada núcleo articulador, as possíveis práticas profissionais que o aluno pode escolher para concluir o seu curso, bem como a carga horária total.

Tabela 4 - Matriz Curricular do curso técnico subsequente em Informática.

Componentes Curriculares	Número de aulas por semestre				Carga Horária Total	
	1°	2°	3°	4°	Hora/Aula	Hora
Núcleo Fundamental						
Fundamentos da Matemática	4				80	60
Produção Textual	2				40	30
Inglês Técnico	2				40	30
Subtotal de carga horária do núcleo Fundamental	8				160	120
Núcleo Politécnico						
Inovação, Empreendedorismo e Startups			4		80	60
Informática e Sociedade				2	40	30
Orientação de Prática Profissional				2	40	30
Marketing Digital e Comercio Eletrônico				2	40	30
Subtotal de carga horária do núcleo Politécnico			4	6	200	150
Núcleo Tecnológico						
Introdução a Computação	4				80	60
Lógica de Programação	6				120	90
Sistemas Operacionais	2				40	30
Linguagem de Programação Web I		4			80	60
Programação Orientada a Objetos		6			120	90
Banco de Dados		4			80	60
Redes de Computadores		4			80	60
Arquitetura de Computadores		2			40	30
Linguagem de Programação Web II			4		80	60
Estrutura de Dados			4		80	60
Análise e Projeto de Sistemas			4		80	60
Tópicos Avançados em Computação I			4		80	60
Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis				6	120	90
Tópicos Avançados em Computação II				4	80	60
Montagem e Manutenção de Computadores				4	80	60
Subtotal de carga horária do núcleo Tecnológico	12	20	16	14	1240	930
Total de carga horária dos componentes curriculares	20	20	20	20	1600	1200
Prática Profissional – Uma alternativa						
Desenvolvimento do Projeto Integrador					240	180
Trabalho de Conclusão de Curso					240	180
Estágio Supervisionado					240	180
Total de carga horária do Curso					1840	1380

4.3 Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas

quais os docentes organizam as atividades didático pedagógicas com o objetivo de promover e mobilizar o desenvolvimento das habilidades, competências, conhecimentos e atitudes que dizem respeito às relações sociais, éticas, humanas, científicas, tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente. Em síntese, é apresentado um conjunto de princípios pedagógicos que serão norteadores na concepção metodológica do curso:

- Envolvimento do estudante em um processo reflexivo de auto avaliação sobre o seu processo educativo, visando a uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisa e/ou deseja aprender;
- Proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de um projeto integrador envolvendo os estudantes à equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas, também, estimular a criatividade e o trabalho em grupo, cujos resultados dependem do comprometimento e da dedicação de todos;
- Compreensão dos erros como uma reflexão para oportunizar a aprendizagem;
- Problematização do conhecimento, incentivando a pesquisar e questionar diferentes fontes;
- Cultura do respeito aos discentes, docentes, gestão e demais funcionários do campus, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, de orientação sexual, etário, religioso e de origem (urbano ou rural) ;
- Divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira através do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como um tema transversal ao currículo, de acordo com a Resolução CNE/CP 01/2004.
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (aulas expositivas dialogadas, seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos integradores, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e atividades avaliativas escritas, participação, assiduidade, comprometimento com o curso;
- Estabelecimento de um diálogo didático-pedagógico com a realidade

- cultural, econômica, comercial e histórica de Ubaitaba e adjacências;
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, envolvendo habilidades, competências, atitudes e conhecimentos requeridos em mais de uma disciplina, por meio de trabalho integrado entre docentes de diferentes disciplinas.
 - Estabelecimento de teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais relacionados ao curso;
 - Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
 - Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função do aprimoramento no processo de aprendizagem.
 - Promoção de ações que assegurem ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos, em consonância com a Lei 13.146/2015.

4.4 Prática Profissional

A prática profissional pode ser entendida como uma forma de aproximar os sujeitos da realidade encontrada no ambiente organizacional, ao mesmo tempo que articula ações que perpassam o ensino, a pesquisa e a extensão. Mostra-se, assim, como um pré-requisito fundamental e necessário para uma adequada formação do educando em uma determinada área do conhecimento, mais especificamente em Tecnologia da Informação.

Projeta-se, para o curso técnico em informática, que a prática profissional seja desempenhada obrigatoriamente para a obtenção da certificação. Cabe ao educando escolher, de acordo com suas aptidões e oportunidades, uma dentre três possíveis modalidades: projeto integrador; estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Nas seções a seguir, serão discutidas cada uma das modalidades reconhecidas para o exercício da prática profissional.

4.4.1 Projeto Integrador

Objetivando o desenvolvimento transversal e a composição interdisciplinar na formação dos educandos, o projeto integrador apresenta-se como uma atividade que inter-relaciona as aprendizagens adquiridas nos diversos componentes curriculares, a partir da aplicação de ações direcionadas à conciliação entre as práticas profissionais e acadêmicas, de modo que os estudantes compreendam os desafios e construam soluções para os problemas existentes no ambiente de trabalho. Essas propostas estão legalmente embasadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/1996 e nas Resoluções do CNE/CEB nº 02/2012 e 04/2010, que estimulam novas concepções da organização curricular e discutem a sua importância.

O projeto integrador funciona de maneira a agregar os demais componentes curriculares, permitindo o desenvolvimento teórico-prático necessário para a obtenção, por parte dos estudantes, dos saberes técnicos fundamentais para uma visão empreendedora, bem como uma visão crítica e expandida dos desafios apresentados dentro do contexto social que se encontram. Assim, a implementação de tais projetos dentro do contexto do IFBA - Campus avançado Ubaitaba será orientada pelas necessidades locais e pela conjuntura social existente.

No início de cada período letivo, os docentes deverão propor à coordenação do curso os projetos que pretendem desenvolver, observando sempre a interdisciplinaridade e a viabilidade de implementação. Após a aprovação do projeto pela coordenação do curso, o proponente ficará responsável pela coordenação do projeto.

Dentre as atribuições do coordenador, estão a definição das atividades que devem ser executadas pelos alunos, bem como a avaliação e registro de frequência destes. O coordenador do projeto deverá, ainda, mediar as atividades executadas pelos participantes do projeto, trazendo problemas que são corriqueiramente apresentados no cotidiano das organizações, aproximando do aluno o conhecimento teórico e prático necessário para abordar tais situações. Poderão ser propostas visitas técnicas ou outras atividades que harmonizem os alunos com âmbito profissional.

Terminado o período letivo, o aluno participante deverá apresentar ao coordenador um relatório contendo o estado final das atividades que lhes foram atribuídas, os problemas encontrados e alguns comentários adicionais sobre a

sua execução. O relatório servirá de subsídio para que o coordenador possa, juntamente com o acompanhamento das tarefas, verificar o rendimento e as competências adquiridas pelo aluno e atestar sua aprovação ou reprovação na atividade.

As atividades referentes aos projetos integradores deverão ser iniciadas a partir do segundo semestre letivo do curso, tendo em vista que o primeiro semestre reserva-se para as disciplinas básicas e de nivelamento. Dentre os projetos ofertados para o semestre, o aluno deverá escolher apenas um, respeitando o número de vagas e a aceitação por parte do coordenador do projeto. A quantidade de projetos, o limite de vagas, a carga horária de cada projeto e outras situações não abordadas por esse projeto pedagógico deverão ser analisadas pela coordenação do curso técnico em informática, que emitirá comunicado, semestralmente, sobre o andamento dos projetos e as demais situações tratadas anteriormente.

Para uma melhor percepção do que será desenvolvido no projeto integrador, segue no Anexo C uma proposta que permeiam os diversos núcleos articuladores da matriz curricular.

4.4.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem por objetivo realizar a integração entre o aluno e o mundo do trabalho, oportunizando a qualificação prática a partir das experiências obtidas no exercício profissional, bem como um maior esclarecimento dos seus possíveis campos de atuação, permitindo o contato interdisciplinar com a prática profissional. Esta é uma atividade curricular que compreende o desenvolvimento teórico-prático, podendo ser realizado na própria instituição de ensino ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas ao IFBA.

A matrícula do discente para o cumprimento do Estágio Supervisionado deverá ser realizada **a partir do terceiro semestre** na coordenação responsável por esta atividade durante o ano letivo. O estágio deverá seguir o regulamento de estágios do IFBA, com carga horária mínima de 180 horas.

É importante ressaltar que o estágio supervisionado para esse curso **não é obrigatório**.

Para que o estágio possa ser utilizado como uma prática profissional para conclusão do curso, é necessário a realização de um planejamento de atividades e elaboração de relatório final, com o acompanhamento de um professor-

orientador em conjunto com profissional técnico-responsável da empresa promotora do estágio. Além disso, será obrigatório que o aluno realize um estágio nas áreas: Desenvolvimento de Sistemas; Montagem e Manutenção de Computadores; ou Redes de Computadores. Os documentos pertinentes ao estágio supervisionado encontram-se nos anexos deste documento.

4.4.3 Atividade de Conclusão de Curso

Em conformidade com os interesses do estudante, pode ser desenvolvida uma atividade que evidencie os conhecimentos adquiridos nos diversos componentes curriculares. Esta atividade terá de ser realizada sob a orientação de um professor vinculado ao curso, na forma de uma atividade de conclusão de curso, em acordo com as normas definidas pelo colegiado. O tema do projeto deverá ser elaborado em comum acordo entre aluno e orientador, e terá que passar pelo exame da coordenação de curso, uma vez que os projetos devem objetivar o desenvolvimento de soluções nas mais diversas subáreas da tecnologia da informação, no que diz respeito a sua elaboração, implementação, implantação e/ou gerenciamento.

Após a conclusão do trabalho e aprovação por parte do orientador, o estudante deverá apresentar-se a uma banca examinadora, com sua composição definida pela coordenação do curso, para a qual justificará o desenvolvimento do projeto e a sua aplicação como prática profissional, de modo a validar o que foi desenvolvido. Ao final da apresentação, a banca examinadora deverá emitir parecer (favorável/desfavorável) à consumação da carga horária da atividade como prática profissional do curso.

5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos e experiências anteriores está de acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, com as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA e com a Resolução CONSUP/IFBA nº 41/2012.

Segundo o art. 41 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “o conhecimento adquirido na educação

profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”.

Adicionalmente, a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em seu art. 36, orienta que

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional[...].

A norma especifica que esses conhecimentos e experiências anteriores precisam ter sido desenvolvidos em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante; em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

No IFBA, o aproveitamento de estudos para os alunos dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio é regulamentado pela Resolução do CONSUP nº 41/2012.

5.1 Do Aproveitamento de Estudos

Segundo o art. 119 das Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA,

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de disciplinas ou etapas cursadas com aprovação do discente regularmente matriculado no próprio IFBA ou em instituições de ensino superior e de ensino da EPTNM, nacionais ou estrangeiras (credenciadas pelo MEC, oficiais ou

reconhecidas) feito pelos órgãos competentes do IFBA, quando solicitado pelo discente para obtenção de habilitação diversa.

5.2 Solicitação de aproveitamento de estudos

Para a solicitação de aproveitamento de estudos se aplicam as normas estabelecidas na Resolução CONSUP/IFBA nº 41/2012. Com base no art. 1º desta norma, os alunos que concluíram disciplinas em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplinas dentro do prazo fixado no calendário acadêmico, mediante preenchimento de formulário próprio, especificando a(s) disciplina(s) ou a(s) etapa(s) do curso pretendida(s), a ser encaminhado, via protocolo, à Coordenação do Curso.

Quando se tratar de disciplina(s), o requerente deverá anexar histórico e plano do curso, no caso da EPTNM ou, programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s) com aprovação, no caso do Ensino Superior, ambos com registro de carga horária total das aulas teóricas e práticas.

Quando se tratar de etapa(s) do curso, o requerente deverá anexar certificado de qualificação profissional técnica de nível médio com o histórico escolar ou documento comprobatório de habilitação na(s) etapa(s) cursada(s); plano de curso da EPTNM, aprovado pelos órgãos competentes do sistema de ensino, onde está inserida a qualificação ou as etapas cursadas com aprovação.

Todos os documentos entregues pelo requerente deverão ser devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem. Quando se tratar de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência, com os inseridos no Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovada por instituição autorizada pelo Ministério da Educação para tal fim.

No caso de aproveitamento de estudos realizados no próprio IFBA, o requerente ficará dispensado de anexar documentos comprobatórios.

O Coordenador do Curso poderá solicitar documentos complementares, caso o considere necessário.

5.3 Procedimentos para Avaliação com vistas ao Aproveitamento de Estudos

Segundo a Resolução CONSUP/IFBA nº 41/2012, o quantitativo de disciplinas dispensadas não poderá exceder a 50% das ofertadas no período/semestre/módulo pretendido, quando se tratar de estudantes egressos de outras instituições. No caso de estudante pertencente à rede IFBA, será possível convalidar todas as disciplinas cursadas com aprovação.

O Conselho de Curso encaminhará o pedido a um docente especialista da disciplina objeto de aproveitamento, o qual realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária (respeitando o mínimo de 75%). O estudo da equivalência da(s) disciplina(s), competência(s) ou etapa(s) será feito pelo Conselho de Curso observando a compatibilidade de carga horária, conteúdo programático ou competências e habilidades, e o tempo decorrido, de no máximo 5 anos, entre a conclusão da(s) disciplina(s), competência(s) ou etapa(s) e a solicitação pretendida.

Após emissão do parecer do Conselho de Curso, a Coordenação de Curso deverá informar aos docentes a dispensa do estudante, quando houver, face ao aproveitamento e deverá encaminhar o resultado do processo à CORES/GRA, que será responsável por dar ciência ao aluno e aos respectivos professores sobre o deferimento dos pedidos de aproveitamento de estudos. A partir da assinatura de ciência no processo de aproveitamento de estudos, o aluno será liberado da frequência às aulas.

5.4 Do Aproveitamento de Experiências Anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, no trabalho ou por outros meios informais, mediante um sistema avaliativo.

O aluno matriculado solicitará ao Departamento de Ensino (DEPEN), em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, a dispensa de disciplina(s), competência(s) ou módulo(s) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores.

O conhecimento adquirido no mundo do trabalho ou por meio de estudos não formais sem comprovação documental, será submetido à avaliação teórico/prática, após a apresentação da solicitação de dispensa de disciplinas e/ou módulos, conforme a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET-BA (hoje IFBA).

6. Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem

6.1 Concepção

A concepção de avaliação da aprendizagem está pautada na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no Projeto Pedagógico Institucional (IFBA, 2013) e nas Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA.

Como recurso subsidiário da ação do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação alia-se ao projeto de ensino como um norte que permite corrigir e redirecionar as rotas que levam ao rumo desejado. Nessa perspectiva, segundo Araújo e Mamedio (2017, p.5) “O ato de avaliar compreende acompanhar a qualidade de um determinado curso de ação, e se necessário intervir, tendo em vista seu sucesso”. Dentro dessa mesma ótica, Luckesi afirma que:

Na prática escolar, nosso objetivo é que nossos educandos aprendam e, por aprender, se desenvolvam. A avaliação da aprendizagem está a serviço desse projeto de ação e configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e, consequentemente, se necessário, propor soluções que viabilizem os resultados satisfatórios desejados. (LUCKESI, 2011, p. 175).

Percebe-se dessa abordagem o caráter dinâmico e construtivo da avaliação que é de suporte ao fazer docente. Na medida em que considera a aprendizagem como fenômeno indispensável para o desenvolvimento, o ponto de vista adotado por Luckesi (2011) sobre a avaliação coaduna-se ao princípio educativo adotado no Projeto Pedagógico Institucional (IFBA, 2013), que se afilia à pedagogia histórico-crítica, visando, portanto, a formação do sujeito histórico-crítico.

A avaliação é uma estratégia pedagógica voltada para o direito de aprender. Aprender implica esforço reconstrutivo político, que privilegia atividades de pesquisa e elaboração própria, habilidades de argumentação e autonomia, saber pensar, crítica e autocriticamente. Então, o processo cognitivo deve pautar-se no princípio da ação ativa dos discentes, da democratização da aprendizagem pelo intercâmbio dos conhecimentos das partes envolvidas – destituindo o docente da convencional posição de único detentor do conhecimento escolar.

A proposta pedagógica do curso, em conformidade com o art. 34 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, prevê uma avaliação da aprendizagem que seja contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os

quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais, visando à progressão dos estudantes para o alcance do perfil profissional de conclusão.

Em conformidade com as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, a avaliação da aprendizagem, enquanto processo de caráter formativo e permanente, precisa incluir diagnóstico e reorientação contínua no processo de ensino e aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral do educando.

O art. 130 das Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, destaca, ainda, que a avaliação da aprendizagem deve respeitar as diferenças e especificidades individuais dos discentes com deficiência e com outras necessidades educacionais específicas, contribuindo para o efetivo desenvolvimento do seu percurso educativo, incluindo instrumentos diferentes e/ou adaptados às necessidades de cada discente, ampliação do tempo para realização das avaliações e atendimento individualizado ao discente antes e após a avaliação para seu melhor aproveitamento acadêmico.

6.2 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

Em consonância com as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, a avaliação do desempenho acadêmico do discente será norteadada pelos parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas, a saber: Domínio cognitivo; Cumprimento e qualidade das tarefas; Capacidade de produzir em equipe; Autonomia. Esses parâmetros orientadores, a serem adotados em cada instrumento de avaliação, deverão ser contemplados conjuntamente, quando aplicáveis, para a composição da nota.

Adicionalmente, a verificação do desempenho acadêmico será feita de forma diversificada de acordo com as características específicas de cada processo educativo, prevendo atividades individuais e em grupo (a exemplo de pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários); pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; provas escritas e/ou orais (individual ou em equipe); produção científica, artística ou cultural; atividades interdisciplinares e integradoras.

Quanto à quantidade de avaliações, sendo o regime do curso semestral, serão utilizados, em cada semestre, 3 (três) instrumentos de avaliação diferentes por disciplina.

O discente que faltar a qualquer avaliação poderá pleitear o direito de segunda chamada, desde que encaminhe solicitação, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas úteis, após o término do seu afastamento, mediante apresentação de documentos comprobatórios nas situações elencadas nas Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA. A Coordenação do Curso emitirá parecer a respeito da validade dos documentos apresentados pelo discente, para a realização da segunda chamada.

O registro do desempenho do discente em cada disciplina será efetuado através de nota - compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) - resultante da média aritmética de 3 (três) diferentes instrumentos de avaliação. Será aprovado na disciplina o discente que, ao final do semestre, além de não ser reprovado por faltas, obtenha média aritmética das avaliações igual ou superior a 6,0 (seis). O discente que obtiver média igual ou superior a 2,0 (dois) e inferior a 6,0 (seis) poderá submeter-se a uma recuperação, a qual deverá ser contemplada no plano de disciplina e de aula. Entre a média aritmética do semestre e a nota da recuperação, prevalecerá a maior nota obtida.

Será aprovado no semestre o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) em todas as disciplinas e cumprir, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do total de horas desenvolvidas no semestre.

Sobre os procedimentos para revisão de pontuação de atividade avaliativa e direito do discente à avaliação no Conselho de Classe Final, remete-se aos critérios específicos contemplados nas Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA.

7. Biblioteca, instalações e equipamentos oferecidos aos professores e estudantes do curso.

Em relação às instalações o Campus Avançado Ubaitaba dispõe de 02 (dois) prédios, 01 (um) do setor administrativo e outro para as aulas e setor de ensino.

7.1 Acervo da Biblioteca

Os livros dispostos na Tabela 5 estão em processo de aquisição, visto que o campus foi inaugurado recentemente e encontra-se em sua expansão inicial.

Tabela 5 – Acervo da Biblioteca

Autor	Título	Local	Editora	Ano	Qt
Guimarães, Angelo de Moura; Lages, Newton Alberto de Castilho	Algoritmos e estruturas de dados.	Rio de Janeiro	LTC	2011	1
Stallings, William.	Arquitetura e organização de computadores.	São Paulo	Elsevier	2010	4
Dawes, Chester L.	Curso de eletrotécnica: corrente alternada.	Porto Alegre	Globo	1979	1
Veloso, Fernando de Castro.	Informática: conceitos básicos 8.e.d.	Rio de Janeiro	Elsevier	2011	5
Meirelles, Fernando de Souza	Informática: novas aplicações com microcomputadores.	São Paulo	Makron Books	2004	2
Munhoz, Rosângela	Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I.	São Paulo	Textonovo	2000	1
Comer E Douglas; Estevens David L.	Interligação em rede com TPC/IP	Rio De Janeiro	campus	1999	1
Ziviani, Nivio	Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C.	São Paulo	Cengage Learning	2011	4
Kurose, James F.; Ross, Keith W.	Redes de computadores e internet: uma abordagem Top	São Paulo	Addison Wesley	2010	1
Moraes, Alexandre Fernandes de	Redes de computadores: fundamentos	São Paulo	Érica	2004	1
Tocci, Ronald J.; Widmer, Neal S. Moss, Gregory	Sistemas digitais: princípios e aplicações	São Paulo	Pearson	2011	2
Daft R.L.	Administração	São Paulo	Thomson	2005	1
Corrêa Henrique L.	Administração de produção e operações:manufatura e serviços:uma abordagem estratégica 3.e.d.	São Paulo	Atlas	2012	3
Rosini Alessandro Marco,Palmisano Angelo	Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento 2.e.d.	São Paulo	Cengage Learning	2014	1
Certo, Samuel C.	Administração Estratégica:planejamento e implantação de estratégias 3ªed	São Paulo	Pearson	2010	3
Chiavenato, Idalberto	Administração nos novos tempos	Rio de Janeiro	Campus	2010	1
Maximiano Antonio Cesar Amaru	Administração para Empreendedores 2ªed	São Paulo	Pearson	2011	3

Anton H.;Rorres C.	Álgebra linear com aplicações	Porto Alegre	Bookman	2001	2
MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina	Algoritmos e programação: Teoria e prática	São Paulo	Novatec	2006	1
Medina Marco,Ferting Cristina	Algoritmos e Programação:Teoria e Prática	São Paulo	Novatec	2006	3
Manzano José Augusto N.G.	Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 27ed	São Paulo	Érica	2014	3
Cormen, Thomas H.	Algoritmos: teoria e prática	Rio de Janeiro	Campus	2002	1
Powers Shelley	Aprendendo JavaScript	São Paulo	Novatec	2010	3
Sanders William	Aprendendo padrões de projeto em PHP	São Paulo	Novatec	2013	3
Weber, Raul Fernando	Arquitetura de computadores pessoais	Porto Alegre	Sagra Luzzatto	2001.	1
Machado, Francis B; Maia, Luiz Paulo	Arquitetura de sistemas operacionais.	Rio de Janeiro	LTC	2012	1
Deitel H.M.	C#,como programar	São Paulo	Makron Books	2005	1
Marin Paulo Sérgio	Cabeamento estruturado desvendando cada passo:do projeto á instalação 5e.d.	São Paulo	Érica	2013	3
Ávila Geraldo	Cálculo das funções de uma variável	Rio de Janeiro	LTC	2003	1
Ávila G.	Cálculo 3:funções de várias variáveis	Rio de Janeiro	LTC	2002	1
Flemming, Diva Marília	Cálculo A: funções, limite, derivação, integração 6ªed	São Paulo	Pearson	2006	3
Gonçalves, Mirian Buss	Cálculo B: Funções de Várias Variáveis, Integrais 2ªed	São Paulo	Pearson	2007	2
Gonçalves, Mirian Buss	Cálculo B: Funções de Várias Variáveis, Integrais 2ªed	São Paulo	Pearson	2007	1
Simmons, George F.	Cálculo com Geometria Analítica vol 2	São Paulo	Pearson	1998	3
Ávila, Geraldo	Cálculo das funções de uma variável	Rio de Janeiro	LTC Ed	2004	1
Hughes-Hallett D.;Gleason A.M.	Cálculo e aplicações	São Paulo	Edgard Blucher	1999	1

CARVALHO, Chust Carvalho; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues	Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado: segundo a NBR 6118:2014. 4ed	São Carlos	EsUFSCar	2014	1
Arenales Selma	Cálculo Numérico	São Paulo	Cengage Learning	2014	3
ARENALES, Selma; DAREZZO, Arthur	Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software	São Paulo	Cengage Learning	2015	1
Stewart James	Cálculo vol.1 7.e.d.	São Paulo	Cengage Learning	2013	3
Stewart James	Cálculo vol.2 7.e.d.	São Paulo	Cengage Learning	2013	3
STEWART, James	Cálculo. Vol1. Tradução da 7ª ed. norte-americana	São Paulo	Cengage Learning	2016	1
THOMAS, George et al. 12 ed	Cálculo: Volume 1. 12 ed	São Paulo	Pearson Education	2012	1
THOMAS, George et al.	Cálculo: Volume 1. 12 ed	São Paulo	Pearson Education	2012	2
THOMAS, George et al.	Cálculo: Volume 2. 12 ed	São Paulo	Pearson Education	2012	1
THOMAS, George et al.	Cálculo: Volume 2. 12 ed	São Paulo	Pearson Education	2012	2
Brookshear J.G.	Ciência da computação:uma visão abrangente	Porto Alegre	Bookman	2008	1
Forouzan, Behrouz A.	Comunicação de Dados e Redes de Computadores	São Paulo	Bookman	2008	3
Soares Neto V.	Comunicação de dados:conceitos fundamentais	São Paulo	Érica	1993	1
Milani André	Construindo Aplicações Web com Php e Mysql	São Paulo	Novatec	2010	3
Silva Maurício Samy	CSS3:Desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3	São Paulo	Novatec	2012	3
Byers R.A.	dBASE:banco de dados para todas as aplicações	São Paulo	Datologica	1985	1
Niederauer Juliano	Desenvolvendo Websites com PHP:aprenda a criar websites dinâmicos e interativos com PHP e PHP bancos de dados 2e.d.	São Paulo	Novatec	2011	3

Universidade Estadual de Feira de Santana	Desenvolvimento Sustentável	Feira de Santana	UEFS	2006	1
Dornelas, J.	Empreendedorismo: Transformando ideais em negócios	Rio de Janeiro	Campus	2012	2
FELIPINI, Dailton	Empreendedorismo na Internet: como encontrar e avaliar um lucrativo nicho de mercado	Rio de Janeiro	Brasport	2010	1
Drozdek, Adam	Estrutura de dados e algoritmos em C	São Paulo	Thomson	2009	1
Drozdek A.	Estrutura de Dados e Algoritmos em c++	São Paulo	Cengage Learning	2002	6
Dias Luís Andrade	Estruturas de aço: conceitos, técnica e linguagem	São Paulo	Zigurate	1997	3
Fusco Péricles Brasiliense	Estruturas de Concreto	São Paulo	Pini	2008	3
Veloso, Paulo A. S.	Estruturas de dados	Rio de Janeiro	Campus	1983	1
Veloso, Paulo	Estruturas de Dados	Rio de Janeiro	Campus	1983	3
Iezzi G.; Murakami C.	Fundamentos de Matemática Elementar	São Paulo	Editora Atual	2004	3
MONLEVADE, Joao Antônio Cabral de	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores. 4ed.	Cuiabá	Universidade Federal de Mato Grosso	2012	7
Ascencio A.F.G.; Campos E.A.V.	Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, pascal e c/c++	São Paulo	Prentice Hall	2002	1
Dolce, Osvaldo	Fundamentos de matemática elementar, 9 : Geometria plana 9ªed	São Paulo	Atual	2013	1
Iezzi, Gelson	Fundamentos de matemática elementar, 1 9ªed	São Paulo	Atual	2013	3
Iezzi, Gelson	Fundamentos de matemática elementar, 11: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva 9ªed	São Paulo	Atual	2013	2
Iezzi, Gelson	Fundamentos de matemática elementar, 2: Logaritmos 10ªed	São Paulo	Atual	2013	2
Iezzi, Gelson	Fundamentos de matemática elementar, 6 : Complexos, polinômios, equações 8ªed	São Paulo	Atual	2013	2
Marconi Marina de Andrade	Fundamentos de Metodologia Científica 7ed	São Paulo	Atlas	2010	3

Jr. Armando Albertazzi G.	Fundamentos de Metrologia:científica e industrial	Barueri SP	Manole	2008	3
LIMA, Artemilson Alves de	Fundamentos e Práticas na EAD. 4ed	Cuiabá	Universidade Federal de Mato Grosso	2012	6
Valeriano, Dalton L.	Gerência em Projetos:pesquisa,desenvolvimento e engenharia	São Paulo	Pearson	1998	3
Matos L.	Gerenciamento Avançado de Redes de Computadores: Tudo que você precisa saber para criar e administrar infraestruturas de rede 100% eficiente	São Paulo	Digerati Books	2009	1
KERZNER, Harold	Gestão de Projetos: as melhores práticas	Porto Alegre	Bookman	2006	2
Maos L.	Guia Prático de Redes de Computadores: Tudo que você precisa saber para projetar e montar redes e sistemas de comunicação 100% eficientes.	São Paulo	Digerati Books	2009	1
Carmona, Tadeu	Guia Técnico de Redes de Computadores: Tudo que você precisa saber para montar e gerenciar redes de computadores	São Paulo	Digerati Books	2008	1
Torres Gabriel	Hardware:versão revisada e atualizada	Rio de Janeiro	NovaTerra	2014	3
Silva Maurício Samy	HTML 5: A Linguagem de marcação que revolucionou a web	São Paulo	Novatec	2011	3
Pilgrim Mark	Html5:entendendo e executando	Rio de Janeiro	AltaBooks	2013	3
Marcelo Marçula, Pio Armando Benini Filho	Informática conceitos e aplicações	São Paulo	Érica	2005.	1
Cruz, Décio Torres; Silva, Alba Valéria; Rosas, Marta.	Inglês.com.textos para informática.	Salvador	DTC	2001	1
Ferrari, Mariza Tiemann.	Inglês: De olho no mundo do trabalho	São Paulo	Scipione	2007	2
Callou D.;Leite Y.	Iniciação à fonética e à fonologia	Rio de Janeiro	Jorge Zahar	2005	2
Filho Alencar Edgard de	Iniciação à Lógica Matemática	São Paulo	Nobel	2002	3
TAYLORN, William C.; LABARRE, Polly	Inovadores em ação	Rio de Janeiro	Sextante	2008	1
Maximiano A.C.A.	Introdução à administração	São Paulo	Atlas	2004	1

Murdooc .Miles.J	Introdução á Arquitetura de Computadores	Rio De Janeiro	Campus	2001	1
Capron, H. L.; Johnson, J. A..	Introdução à informática	São Paulo	Pearson	2004	1
Araújo Júnior J.B.;Soares D.Q.;Gadelha Neto O.A.;Maia Júnior V.M.;Viana R.H.C.	Introdução à informática:curso de informática,auto-aprendizagem orientada	Fortaleza	Sigma	???	1
Roch, Ingedore Grunfeld Villaça	Introdução à lingüística textual: Trajetória e grandes temas	São Paulo	Martins Fontes	2009	2
Monteiro,Mário . A .	Introdução á Organização de Computadores.	Rio de Janeiro	LTC	2001	1
Santos Rafael	Introdução à programação orientada a objetos usando Java 2.e.d.	Rio de Janeiro	Elsevier	2013	3
Lopes Anita,Garcia Guto	Introdução à programação:500 algoritmos resolvidos	Rio de Janeiro	Elsevier	2002	3
Ilari Rodolfo	Introdução á Semântica:brincando com a gramática	São Paulo	Contexto	2014	2
Date, C. J.	Introdução a sistemas de bancos de dados 8e,d.	Rio de Janeiro	Campus	2004	6
Carvalho A.M.B.R.:Chiossi T.C.S.	Introdução engenharia de software	São Paulo	UNICAP	2001	1
Microsoft	Introducing Microsoft Windows 95:for distribution only with a new PC	...	Microsoft	1995	1
Borba P.H.M.	IV simpósio brasileira de linguagens de programação	Recife	UFPE	2000	1
FERREIRA, Hélio Márcio Dias	Ivan Serpa	Rio de Janeiro	Funarte	2004	1
Deitel, Harvey M; Deitel, Paul J.	Java: como programar	São Paulo	Pearson	2010	2
Flanagan David	JavaScript: O guia definitivo	Porto Alegre	Bookman	2013	3
Silva Maurício Samy	JavaScript:guia do programador	São Paulo	Novatec	2013	3
Myky Xinui	Jawa Mijäi:nome dos bichos	Belo Horizonte	FALE	2012	1
Silva Maurício Samy	Jquery:A biblioteca do programador JavaScript 3e.d.	São Paulo	Novatec	2013	3

Koch I.V.;Elias V.M.	Ler e compreender os sentidos do texto	São Paulo	Contexto	2011	2
Koch Ingedore Villaça	Ler e Compreender: Os sentidos do texto	São Paulo	Contexto	2012	2
Azevedo A.	Língua portuguesa: linguagens,códigos e suas tecnologias(caderno de revisão)	São Paulo	Saraiva	???	2
Andrade Maria Margarida de,Henriques Antonio	Língua portuguesa:noções básicas para cursos superiores 9.e.d.	São Paulo	Atlas	2010	3
Batista J.;Ivoneti M.;Chamadoria N.;Ramadam B.	Língua portuguesa:pensando e escrevendo.	São Paulo	Atlas	1998	1
Mesquita, Thelmo Joao Martins	Linguagem C	Sao Paulo	Livros Erica	1988.	1
Roman Jakobson	Linguística e comunicacao	São Paulo	Cultrix	1985	1
Forbellone, André Luiz Villar. ; Eberspacher, Henri Frederico.	Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados.	São Paulo	Pearson	2005	1
Forbellone, André Luiz Villar. ; Eberspacher, Henri Frederico.	Lógica de programação: a construção e algoritmos e estruturas de dados.	São Paulo	Pearson	2005	1
Iezzi G.;Dolce O.;Machado A.	Matemática e realidade	São Paulo	Atual	1996	1
Silva André Luiz Carvalhal da	Matemática financeira aplicada.3e.d.	São Paulo	Atlas	2010	3
Neto Alexandre Assaf	Matemática Financeira e suas Aplicações	São Paulo	Atlas	2012	3
Dante L.R.	Matemática:contexto e aplicações	São Paulo	Ática	2010	1
Dante L.R.	Matemática:novo ensino médio	São Paulo	Ática	2010	1
Microsoft	Microsoft Access:sistemas de gerenciamento de bancos de dados relacional para windows	???	Microsoft	1994	1
Tonsig, Sérgio Luiz	MySQL, Aprendendo na Prática	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2006	6
Soares Wallace	PHP5	São Paulo	Érica	2012	3
Tanenbaum A.S.	Redes de computadores	Rio de Janeiro	Campus	2003	1

Tanenbaum, Andrew S.	Redes de computadores 5ªed	São Paulo	Pearson	2011	3
Kurose, James F.; Ross, Keith W.	Redes de computadores e a internet : Uma abordagem Top-Down	São Paulo	Addison Wesley	2010	1
Kurose, James F.; Ross, Keith W.	Redes de computadores e a internet: Uma abordagem Top-Down	São Paulo	Addison Wesley	2010	1
Kurose, James F.; Ross, Keith W.	Redes de computadores e a internet: Uma abordagem Top-Down	São Paulo	Addison Wesley	2010	1
Comer, Douglas	Redes de Computadores e Internet: Abrange Transmissão de Dados, Ligações Inter-Redes, Web e Aplicações	Porto Alegre	Bookman	2007	3
Douglas E.C.	Redes de computadores e internet:abrangetransmissão de dados, ligação inter-redes e web	Porto Alegre	Bookman	2001	1
Sousa L.B.	Redes de computadores:dados,voz e imagem	São Paulo	Érica	2005	2
Moraes A.F.	Redes de computadores:fundamentos	São Paulo	Érica	2004	1
Torres Gabriel	Redes de computadores:versão revisada e atualizada 2.e.d.	Rio de Janeiro	Nova Terra	2014	3
Cruz Tadeu	Sistemas de informações gerenciais:tecnologias da informação e as organizações do século XXI e introdução ao BPM E BPMS introdução ao cmm-1 4.e.d.	São Paulo	Atlas	2014	3
Tanenbaum, Andrew S.	Sistemas operacionais modernos	São Paulo	Prentice Hall	2010	1
Tanenbaum, Andrew S.	Sistemas operacionais modernos	São Paulo	Prentice Hall	2009	1
Fialho F.A.P.; Otani N.	TCC:métodos e técnicas	Florianópolis	Visual Book	2011	1
Neves H.M.N.	Texto e gramática	São Paulo	Contexto	2011	2
Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Anália Cochar.	Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos(passando a limpo).	São Paulo	Atual	2009	3
Guedes Gilleanes T.A.	UML 2: Uma abordagem prática	São Paulo	Novatec	2011	3
Lima Adilson da Silva	UML2.5 : Do Requisito à solução	São Paulo	Érica	2014	3
Watrall Ethan e Siarto Jeff	Use a cabeça! Web Design	Rio de Janeiro	Alta Books	2009	3

Stanek, William R.	Windows Server 2008: Guia Completo	Porto Alegre	Bookman	2009	3
--------------------	------------------------------------	--------------	---------	------	---

7.2 Instalações

O detalhamento das instalações dos prédios do setor administrativo e pavilhão de aulas são descritas nas Tabelas 6 e 7, respectivamente.

Tabela 6 – instalações do Prédio do Setor Administrativo

ITEM/DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas	06
Sanitários	02
Copa	01
Sala Terceirizados	01

Tabela 7 – instalações do Prédio e pavilhão de aulas

ITEM/DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula	07
Sanitários	05 ¹
Copa/Cozinha	01
Auditório/Sala	01
Almoxarifado	01
Sala Direção Geral	01
Coordenação de Ensino e Registros Acadêmicos	01

7.3 Equipamentos

Em relação as mobílias, equipamentos e acessórios multimídias, a unidade de ensino Campus Avançado Ubaitaba dispõe tanto nas salas do setor administrativo quanto nas salas de aula de mobílias novas e adequadas, com 20 (vinte) computadores para o setor administrativo; 70 (setenta) computadores para setor de ensino; 12 (doze) projetores; rede lógica com pontos de acesso à *WEB* em todas as salas; 05 (cinco) impressoras multifuncional; 10 (dez) ar-condicionados, como descrito na Tabela 8.

Tabela 8 – instalações do Prédio e pavilhão de aulas

DESCRIÇÃO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO
-----------	-----------------------	----------

¹ 01 (um) dos sanitários é adaptado para atender os portadores de deficiência.

Laboratório de Informática 1	30 computadores; 01 projetor multimídia; 01 quadro branco grande; 30 cadeiras; 15 mesas; 01 mesa para professor; Acesso à Internet Ar-condicionado	Implantado
Laboratório de Informática 2	30 computadores; 01 projetor multimídia; 01 quadro branco grande; 30 cadeiras; 15 mesas; 01 mesa para professor; Acesso à Internet Ar-condicionado	Implantado

8. Perfil do pessoal docente e técnico envolvido no curso

Para o início das atividades do ano letivo de 2019, o Campus Avançado Ubaitaba conta com 6 professores que atuam nos núcleos geral e profissionalizante e 2 técnicos administrativos que dão suporte para o funcionamento administrativo do campus.

8.1 Quadro de pessoal docente

A Tabela 9 apresenta os professores do campus, descrevendo o seu cargo, regime, titulação e habilitação.

Tabela 9 – Relação de Docentes do Campus

NOME	CARGO	REGIME	TITULAÇÃO	HABILITAÇÃO
Allan Sérgio Gonçalves Alves	Professor EBTT	20 H	Mestre em Modelagem Computacional	Informática
Dayana Karla Barbosa da Silva	Professor EBTT	20 H	Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	Espanhol
Esaú Francisco Sena Santos	Professor EBTT	Dedicação Exclusiva	Doutor em Geofísica	Física
Francesco Bonelli	Professor EBTT	20 H	Mestre em Administração	Administração
Gislene Souza de Oliveira de Camargo	Professor EBTT	20 H	Mestre em Letras	Português
Marcelo Silva Santos	Professor EBTT	Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciência da Computação	Informática

8.2 Quadro de pessoal técnico

O Curso Técnico em Informática, conta com o corpo Técnico Administrativo em Educação (TAE) conforme a Tabela 10, descrevendo seu SIAPE, carga horária e cargo.

Tabela 10 – Relação de Técnicos Administrativos do Campus

TÉCNICOS	SIAPE	CARGA HORÁRIA	CARGO
Mayra Alves Ferreira Nascimento	1378885	40H	Administrador
Tarcizo Bitencourt Santana	2272282	40H	Assistente em Administração

9. Diplomas emitidos

O diploma será emitido de acordo com as normativas da Resolução 3/2014 do Instituto Federal da Bahia, que descreve as diretrizes para emissão e registros de diplomas dos cursos de educação profissional técnica de nível médio do IFBA.

O estudante que desenvolver todas as habilidades e conseguir aproveitamento nos três núcleos (formação básica, politécnico e tecnológico) que compõem a matriz curricular do curso técnico em informática, possuir frequência mínima e concluir uma das práticas profissionais previstas, receberá o diploma de técnico de nível médio na área profissional de informática.

10. Referências

ARAÚJO, Erica da Cruz; MAMEDIO, Marilda de Paula. Percepção dos Professores sobre a Relação da Prática Pedagógica e a Avaliação. In: **Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa (ISSN 2594-9691)**. Universidade Estadual de Goiás. Vol. 1. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 07 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de novembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acessado em: 4 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015 de 6 de Julho de 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acessado em: 4 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Curso técnico em informática, na modalidade de ensino subsequente à educação profissional** - Campus Camaçari. Disponível em: <http://portal.ifba.edu.br/camacari/ensino/projetos-de-curso/2017_diren_projetodecursotisubsequente_05mai.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEC. **Histórico dos Institutos Federais**. Disponível em : <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acessado em 20 nov. 2018.

_____. **Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA**. Salvador, 2018.

_____. **Parecer CNE/CEB 11/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012, Seção 1, p. 92. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 01 nov. 2018.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional do IFBA**. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/proen/PPIIFBA.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018.

_____. **Resolução CNE 04/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em 30 out. 2018.

_____. **Resolução CNE/CP 01/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 20 out. 2018.

_____. **Resolução CNE/CEB 06/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 30 out. 2018.

_____. **Resolução CONSUP/IFBA nº 41/2012**. Disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/deptnm/documentos-1/resolucoes-consup-consepe/resolucao-41-2012-aproveitamento-de-estudos.pdf/view>>. Acesso em 01 nov. 2018.

_____. **Resolução CONSUP/IFBA nº 03/2014.** Disponível em: <<http://portal.ifba.edu.br/proen/anexos/anexo-11-resolucao-no-03-2014-consup-ifba-emissao-diplomas-cursos-tecnicos-ifba.pdf>>. Acesso em 20 set. 2018.

_____. **Resolução CNE/CEB 01/2014.** Diário Oficial da União, Brasília, 5 de dezembro de 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 30 out. 2018.

Anexos

**Anexo A -
Planejamento dos componentes curriculares de cada etapa**

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Lógica de Programação

CARGA HORÁRIA: 120 H/A - 90H/R

HORAS SEMANAIS: 6 H/A

EMENTA	Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle seqüencial, condicional e repetitiva. Vetores e matrizes. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Resolver problemas computacionais utilizando algoritmos;• Elaborar e desenvolver algoritmos em uma linguagem de programação;• Avaliar resultados de testes dos programas desenvolvidos.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none">• Elaborar algoritmos simples;• Elaborar algoritmos através de uma linguagem de programação de forma estruturada e modularizada;• Interpretar e avaliar algoritmos;• Avaliar resultados de testes dos algoritmos desenvolvidos, através de testes de mesa;• Utilizar os comandos básicos da linguagem de programação;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução:<ol style="list-style-type: none">1. Noções de Lógica de programação;2. Conceito de Algoritmo;2. Formas de representação de algoritmos:<ol style="list-style-type: none">1. Descrição Narrativa;2. Pseudocódigos.3. Aspectos fundamentais sobre Programação:<ol style="list-style-type: none">1. O que é uma Linguagem de Programação;2. Paradigmas de programação;3. Características das Linguagem de Programação;4. Programação Estruturada;5. Programação Orientada a Objetos;6. Compiladores7. Interpretadores4. Tópicos preliminares:<ol style="list-style-type: none">1. Tipos de Dados;2. Constantes;3. Variáveis;4. Expressões Aritméticas;5. Operadores Aritméticos;6. Expressões Lógicas;7. Operadores Lógicos8. Operadores Relacionais;9. Entrada de Dados;10. Saída de Dados5. Estruturas de controle e repetição:<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura Sequencial;2. Estrutura de Decisão;3. Estruturas de Repetição4. Comparação entre Estruturas de Repetição;6. Modularização:<ol style="list-style-type: none">1. Função;2. Passagem de Parâmetros;3. Escopo de Variáveis7. Utilização de Arrays<ol style="list-style-type: none">1. Arrays unidimensionais e Bidimensionais

METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo.
AVALIAÇÃO	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORMEN, Thomas H. et al. Algoritmos-Tradução da 2a. Edição Americana. Editora Campus, 2002. 2. AGUILAR, Luis J. Fundamentos de programação, algoritmos, estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 3. GUIMARÃES, Ângelo de M.; LAGES, Newton A. de C. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 4. FORBELLONE, L.; EBERSPACHER, H. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. São Paulo: Editora Makron Books, 2005. 5. PUGA, S; RISSETI, GERSON . Lógica de Programação e Estrutura de Dados com Aplicações em Java, 2 Edição. São Paulo: Pearson Prentice-Hall. 6. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python".
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORMEN, Thomas H. Desmistificando algoritmos. 2. MANZANO, José Augusto N.G. (José Augusto Navarro Garcia). Algoritmos. 3. PESSOA, Marília. Construção de algoritmos. 4. FOROUZAN, Behrouz A. Fundamentos da ciência da computação. 5. PIVA JUNIOR, Dilermando. Algoritmos e programação de computadores. 6. FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos em linguagem C.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/

DISCIPLINA: Fundamentos da Matemática

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Conceitos básicos da matemática; Cálculo de Juros Simples, composto e porcentagem; Razão e Proporção; Cálculo de Médias; Sistemas de numeração; Somatório e Produtório; Lógica Matemática; Conjuntos; Matrizes;
OBJETIVOS	Fortalecer os conceitos matemáticos obtidos no ensino médio; Compreender os conceitos indispensáveis da matemática para o uso no dia a dia; Identificar e compreender os conceitos matemáticos que serão utilizados durante o curso de Informática;
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Realizar cálculos básicos de matemática • Identificar relações entre grandezas e unidades de medidas, bem como relação de dependência entre grandezas; • Compreender fórmulas matemáticas que envolvam somatórios

	<p>e produtórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento dos vários sistemas numéricos • Compreender a lógica como parte fundamental da informática • Reconhecer e saber utilizar os símbolos da lógica proposicional, bem como a tradução da linguagem natural para linguagem proposicional • Construir e Manipular a Tabela Verdade
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Razão e Proporção 2. Porcentagem 3. Juros simples e compostos 4. Média ponderada 5. Somatório e Produtório 6. Sistemas de Numeração; 7. Funções Afim, Quadrática, Exponencial e Logarítmica; 8. Operar com matrizes e determinantes 9. Tabela Verdade 10. Conjuntos 11. Lógica Proposicional 12. Lógica de predicados
METODOLOGIA	<p>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo. Utilização de softwares e outros recursos tecnológicos Resolução de Exercícios</p>
AValiação	<p>Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios; Acompanhamento individual por meio de observação direta da participação e atuação dos estudantes em sala de aula e em atendimentos em horário de reforço.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Ática, 2012. 2. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. Editora Atual. 3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Vol. 1 - Conjuntos - Funções. Editora Atual. 4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Vol. 2 - Logaritmos. Editora Atual.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SOUZA, Jeferson Afonso Lopes de. Lógica matemática. Pearson, 2017 (BV). 2. Diana Maia de Lima; Luis Eduardo Fernandes Gonzalez. Matemática Aplicada à Informática. Bookman, 2015. 3. FOROUZAN, Behrouz A. Fundamentos da ciência da computação. Cengage Learning, 2012. 4. LEITE, Álvaro. CASTANHEIRO, Nelson. Logaritmos e Funções. (BV).

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Introdução a Computação

CARGA HORÁRIA: 40 H/A - 30 H/R

HORAS SEMANAIS: 2H/A

EMENTA	História da Evolução dos Computadores. Funcionamento e Componentes de um computador. Sistemas operacionais para Computadores. Internet. Programas aplicativos e utilitários.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a história da evolução dos computadores; • Conhecer os componentes do computador e seu funcionamento para compreender a arquitetura básica dos computadores; • Aprender sobre os sistemas operacionais de plataformas mobile e desktop, bem como suas características e funções; • Difundir o conhecimento sobre a internet e os serviços básicos da internet; • Realizar práticas nos laboratórios com a utilização de um sistema operacional com os softwares do tipo office, dentre outros.
HABILIDADES	<p>Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos fundamentais dos computadores; • Distinguir os conceitos de hardware e software; • Identificar os componentes básicos de um computador e compreender o seu funcionamento básico; • Distinguir os tipos de software; • Reconhecer os Sistemas Operacionais, bem como suas funções e características; • Ser capaz de utilizar os sistemas operacionais; • Compreender o contexto e conhecimento histórico do advento da internet; • Ser capaz de utilizar um navegador, realizando pesquisas, acessando email, realizando downloads, dentre outros serviços básicos na internet;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico do computador: <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem; 2. Evolução; 3. Gerações. 4. Arquitetura Básica dos computadores 2. Componentes de um computador: <ol style="list-style-type: none"> 1. Hardware: processador; Tipos de memórias; Placa-mãe; 2. Dispositivos de E/S; Barramentos. 3. Software: Conceitos; Introdução a sistemas operacionais. Tipos de softwares. 3. Sistemas operacionais para microcomputadores: <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos e funções; 2. Sistemas operacionais existentes: Windows, Linux, Android, IOS, Mac OS X. 3. Utilização de um sistema operacional; 4. Interfaces de interação; 5. Gerenciamento e pastas e arquivos; 4. Internet: <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e fundamentos; 2. Serviços: World Wide Web, navegadores, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, boas práticas de comportamento. 5. Programas aplicativos e utilitários: <ol style="list-style-type: none"> 1. Editor de Texto; 2. Planilha Eletrônica; 3. Apresentação de Slides; 4. Ferramentas do sistema; 5. Antivírus; 6. Backup.
METODOLOGIA	Aulas teóricas expositivas; Aulas práticas em laboratórios; Atividades em grupos; Seminários; Atividades de pesquisa;

AVALIAÇÃO	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Prática no Laboratório;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. FOROUZAN, Behrouz A. Fundamentos da ciência da computação. 2. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 3. FERREIRA, R. Linux - Guia do Administrador do Sistema. São Paulo: Editora Novatec. 4. BONAN, Adilson Rodrigues. Linux: fundamentos, prática & certificação LPI 5. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 8. JOYCE, Jerry. Windows 7.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. MCFEDRIES, Paul. Fórmulas e funções com Microsoft Office excel 2007. 2. MANZANO, José Augusto N.G. (José Augusto. BrOffice.org 2.0). 3. COX, Joyce. Microsoft Office Word 2007. 4. ANDRADE, Maria Angela Serafim de. PowerPoint 2010. 5. JANG, Michael H. Guia de estudos para certificação Ubuntu. 6. PREPPERNAU, Joan. Windows 7. 7. STANEK, William R. Windows 7".

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Sistemas Operacionais

CARGA HORÁRIA: 40 H/A - 30H/R

HORAS SEMANAIS: 2H/A

EMENTA	Conceitos e características de um sistema operacional; Tipos de Sistemas Operacionais; Sistemas Operacionais do Mercado; Processos e Threads; Sincronização de Processos; Escalonamento de Processos; Gerenciamento de Memória; Instalação e configuração de sistemas operacionais em suas diversas plataformas; Virtualização; Comandos Linux; Shell Script.
OBJETIVOS	Apresentar aos alunos os aspectos sobre o funcionamento do sistema operacional, de forma teórica e prática; Introduzir os conceitos de processos e threads para que o aluno possa compreender como funciona a execução dos softwares em um sistema operacional; Trabalhar com o mecanismo de escalonamento de processos para compreensão de como os processos são executados pelo sistema operacional; Compreender o funcionamento básico de uma máquina virtual e realizar de forma prática instalações de sistemas operacionais em softwares que simulem uma máquina virtual; Utilizar os comandos básicos do terminal do sistema operacional Linux, bem como o desenvolvimento de shell scripts.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none"> Definir os conceitos básicos e características do sistema

	<p>operacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos tipos de sistemas operacionais; • Selecionar o sistema operacional de acordo com as necessidades do usuário; • Examinar e compreender as principais funções dos sistemas operacionais • Utilizar as ferramentas e recursos de um sistema operacional em atividades de configuração, manipulação de arquivos, segurança, gerência e outras; • Instalar e configurar os sistemas operacionais nas diversas plataformas • Utilizar os comandos do sistema operacional linux • Desenvolver scripts de shell
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição e características de um Sistema Operacional; 2. Conceitos gerais sobre Sistemas Operacionais: <ol style="list-style-type: none"> 1. Mono e Multiprogramação 2. Processos 3. Thread 4. Kernel 5. Escalonamento de Processos 6. Gerenciamento de Memória 3. Tipos de sistemas operacionais: Aberto vs Pago, Linux vs Windows vs Mac Os. Android vs IOS. 4. Instalação e Configuração dos Sistemas Operacionais Windows e Linux; 5. Instalação e configuração de Máquinas Virtuais; 6. Uso do terminal, principais comandos, arquivos e diretórios e propriedades; 7. Fundamentos de Shell Script;
METODOLOGIA	<p>Aulas teóricas expositivas; Aulas práticas em laboratórios; Atividades em grupos; Seminários; Atividades de pesquisa;</p>
AVALIAÇÃO	<p>Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Prática no Laboratório;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SILBERSCHATZ, A. P.; GALBIN, B.; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8. ed. São Paulo: LTC, 2010. 2. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 3. FERREIRA, Rubem E. Linux – Guia do Administrador do Sistema. Novatec Editora, 2003. 4. MOTA FILHO, João Eriberto. Descobrimdo o Linux – 2ª Edição. Novatec Editora, 2007. 5. OLIVEIRA, Robério Gonçalves. Guia Completo Android - 1ª Edição. On Line Editora, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARISSIMI, A., S. Toscani: Sistemas Operacionais. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 2. Manutenção de Computadores: Guia Prático, Paixão, Renato Rodrigues, São Paulo, Érica, 2010. 3. TOSCANI, S. S. Sistemas Operacionais e Programação Concorrente. 1. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2003. 4. TORRES, G. Hardware: curso completo. 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Inglês
Técnico

CARGA HORÁRIA: 40 H/A - 30H/R

HORAS SEMANAIS: 2 H/A

EMENTA	Estudos de diferentes textos da área através das várias estratégias de leitura, visando a aquisição de informações, a compreensão, análise, reflexão, discussão e interpretação de cada parágrafo; identificação das idéias gerais e específicas, e apreensão das variadas formas e funções da linguagem apresentadas no texto.
OBJETIVOS	Capacitar os estudantes, através de diferentes estratégias, à leitura de textos autênticos da área nos vários níveis de compreensão, analisando e discutindo as idéias principais e específicas contidas em cada parágrafo. Utilizar as referências vividas e o conhecimento prévio (sistemático e assistemático) para a compreensão e discussão dos textos propostos.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os diferentes tipos de texto em língua inglesa;• Realizar a leitura de textos voltados à informática;• Escrever textos simples em língua inglesa, observando o uso correto da gramática.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none">1. Estratégias de leitura.<ol style="list-style-type: none">1. Leitura de textos para busca de informações gerais.2. Leitura de textos para busca de informações específicas.2. Cognatos e falsos cognatos.3. Descoberta do significado através do contexto.4. Tipos de textos: instruções, descrições, relatórios de pesquisa ou experimentos, resumos, sinopses, artigos, etc.5. Uso de ferramentas para tradução.6. Tradução e interpretação de textos em informática.7. Gramática: números, artigos, pronomes, nomes, adjetivos, advérbios, conjunções, tempos verbais, etc.
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Pesquisas, estudo em grupo e seminários; Exercícios teóricos; Debates.
AVALIAÇÃO	Prova teórica escrita; Lista de exercícios; Debates; Seminários;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none">1. DIAS, Reinildes. Reading Critically in English. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. 232 p.2. HOLMES, John. Text typology and the Preparation of Materials. Projeto Nacional do Ensino de Inglês Instrumental. São Paulo: Working Paper nº 10, 1984.3. TORRES, Wilson. Gramática do Inglês Descomplicado. São Paulo: Ed. Moderna, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none">1. ARAÚJO, A. D.; SILVA, S. M. S. Inglês Instrumental – Caminhos para a leitura. Alínea Publicações Editora. 2002.2. BURNS, L. D.; BRYANT, N. O. The Business of Fashion: Designing, Manufacturing and Marketing. Fairchild Books & Visuals. 1997.3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: Estratégias de leitura - módulo I. São Paulo: Editora Texto Novo, 2001.4. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: Estratégias de leitura - módulo II. São Paulo: Editora Texto Novo, 2001.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Produção Textual

CARGA HORÁRIA: 80/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Conceito de texto e leitura. Linguagem verbal e não verbal, polifonia e intertextualidade. Produção textual abordando os diferentes níveis de estruturação textual. Tipologia e Gêneros textuais (ênfase em Relatório). Fatores de textualidade. Coesão e Coerência. Variação Linguística. Noções de uso da variante padrão da Língua Portuguesa.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Analisar os aspectos que constituem a leitura, revelando a complexidade do ato de ler.• Oportunizar práticas de leituras e escrita, visando à formação do leitor crítico.• Utilizar recursos discursivos e lingüísticos que dêem ao texto, de acordo com seu tipo e seus objetivos, organização, unidade, informatividade, coerência e coesão• Refletir sobre a importância do conhecimento prévio para a compreensão de um texto.• Discutir sobre as regras de gramática e sua aplicabilidade na leitura e produção de textos.• Apropriar-se da variante padrão visando produções textuais que exijam a linguagem formal.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none">• Identificar e aplicar aspectos essenciais à realização de uma leitura e escrita eficientes e adequadas as situações comunicativas de interação linguística.• Aplicar adequadamente os recursos linguísticos aplicáveis aos diversos tipos e gêneros textuais responsáveis pela coerência e coesão dos mesmos.• Identificar a aplicabilidade das variantes linguísticas, principalmente a padrão, no tocante às relações comunicativas dos usuários da Língua Materna.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none">1. Leitura e linguagem.2. Tipologia Textual.3. Gêneros textuais4. Fatores da textualidade.5. Coesão textual6. Coerência textual7. Variante padrão
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Aulas teóricas para a apresentação dos temas em questão;• Estudo dos textos teóricos;• Desenvolvimento de atividades individuais ou em grupo;• Produção de textos (momentos para elaboração de textos científicos: resumo, resenhas, relatório, texto de opinião e textos literários);• Seminários;• Atividades de expressão oral: apresentação dos textos produzidos nas aulas.
AValiação	O desempenho do aluno será avaliado, individualmente, por meio de sua frequência e apresentação da sua produção oral e escrita durante todo o percurso da disciplina e, coletivamente, mediante seu envolvimento nas aulas, discussões e apresentação de resultados. Deverá ser avaliado, também, o interesse do aluno pelas tarefas a ele atribuídas pela

	professora e/ou pelo grupo, com vistas ao crescimento individual e coletivo, além de e, principalmente, pelo cumprimento dos objetivos propostos para a disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. 2ª Ed. São Paulo: Parábola, 2006. 2. COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 3. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. 4. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2004 5. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção de sentidos. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2000. 6. KOCH, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FIORINI, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16 ed. São Paulo, 2002. 2. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1985. 3. FERREIRA, Liliana Soares. Produção de leitura na escola: a interdisciplinaridade do texto literário nas séries iniciais. Ijuí: Ed. IUJ, 2001. 4. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2004. 5. MARTINS, M. H. O que é leitura. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 6. PAULUIKONIS, Maria Aparecida Lino e SANTOS, Leonor Werneck dos (Orgs.). Estratégias de leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Banco de Dados

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4H/A

EMENTA	Conceitos e Fundamentos de Banco de dados; Fundamentos de um SGBD, bem como suas características e modelos; Modelagem de Dados; Modelo Entidade Relacionamento; Modelo Relacional; SQL (Structured Query Language), DQL (Data Query Language), DML (Data Manipulation Language), DDL (Data Definition Language), DCL (Data Control Language), DTL (Data Transaction Language); Projeto e implementação de Banco de dados; Interação banco de dados e linguagem de programação.
OBJETIVOS	Identificar as características e a importância de um banco de dados; Ser capaz de entender o funcionamento básico de um SGBD e utilizá-lo na prática para gerenciamento dos dados; Conhecer e compreender os modelos de banco de dados, especificamente, o modelo relacional; Conhecer com profundidade a linguagem de consultas em banco de dados SQL; Desenvolver bancos de dados;
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos básicos de Banco de Dados; • Entender o funcionamento básico de um SGBD; • Utilizar um SGBD para gerenciamento de um banco de dados • Construir um modelo de entidade relacionamento a partir de um minimundo; • Desenvolver um modelo relacional com suas restrições • Utilizar a linguagem SQL para criar, manipular e obter informações complexas em um banco de dados; • Construir banco de dados robustos para diversas aplicações;
<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos fundamentos de banco de dados. <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de Banco de Dados; 2. Terminologia básica; 3. Usuários de Banco de Dados; 4. Aplicações; 5. Esquema de banco de dados; 6. Instância. 2. Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de SGBD; 2. Tipos de SGBD; 3. Vantagens do SGBD; 4. Exemplos de SGBD; 3. Modelagem conceitual de dados: <ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagem entidade-relacionamento (ER); 2. Entidades; 3. Atributos; 4. Relacionamentos; 5. Cardinalidade de relacionamentos; 6. Diagrama entidade-relacionamento (DER). 4. Modelo relacional. 5. SQL (Structured Query Language) <ol style="list-style-type: none"> 1. DQL (Data Query Language) <ol style="list-style-type: none"> 1. SELECT 2. Seleção de tabelas (FROM) 3. Condições em colunas (WHERE) 4. Junção de tabelas (JOIN, LEFT JOIN, RIGHT JOIN, FULL JOIN, CROSS JOIN) 5. Funções agregadas (COUNT, SUM, AVG, MIN, MAX) 6. Agrupamento de colunas (GROUP BY) 7. Condições em funções agregadas (HAVING) 8. Consultas aninhadas (IN, EXISTS, EXCEPT, UNION, INTERSECT) 9. Cláusulas extras (AS, ORDER BY, BETWEEN, LIKE, IN, DISTINCT) 2. DML (Data Manipulation Language) <ol style="list-style-type: none"> 1. INSERT, UPDATE e DELETE - Inserção, Atualização e Remoção de tuplas em tabelas 2. Inserção, Atualização e Remoção de tuplas em tabelas a partir de consultas SQL 3. DDL (Data Definition Language) <ol style="list-style-type: none"> 1. CREATE, ALTER e DROP - Criar, alterar e remover tabelas, índices ou visões 4. DCL (Data Control Language) <ol style="list-style-type: none"> 1. GRANT e REVOKE - Adicionar e remover permissões do uso de partes do banco de dados 5. DTL (Data Transaction Language) <ol style="list-style-type: none"> 1. BEGIN - Iniciar uma transação no banco de dados 2. COMMIT - Confirmar a transação no banco de dados 3. ROLLBACK - Desfazer uma transação iniciada no banco de dados 6. Projeto e implementação de banco de dados. 7. Interação banco de dados e linguagem de programação.

METODOLOGIA	Aulas teóricas expositivas; Aulas práticas em laboratórios; Atividades em grupos; Seminários; Atividades de pesquisa;
AVALIAÇÃO	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Prática no Laboratório;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. 6a Edição. Pearson, 2011. 2. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. Bookman, 2010. 3. SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. Pearson. 2008. 4. PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. Banco de Dados: Implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. Pearson, 2014. 5. AMADEU, Claudia Vicci. Banco de Dados. Pearson, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. LEAL, GISLAINE CAMILA LAPASINI. Linguagem de Programação e Banco de dados - Guia Prático de Aprendizagem. INTERSABERES, 2015. (BV). 2. MEDEIROS, Luciano Frontino De. Banco de Dados: princípios e prática. IBPEX, 2007. (BV).

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Linguagem de Programação Web I

CARGA HORÁRIA: 80H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Histórico e conceitos sobre a Internet; Serviços; Linguagem de marcação HTML e XHTML; Conceitos de web design com estilo (CSS) e recursos gráficos; Noções básicas de programação com JavaScript. Padrões W3C;
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar a linguagem (X)HTML para o desenvolvimento de páginas para Internet, formatadas utilizando a linguagem de estilo CSS e com funções Javascript embarcadas para fornecer uma melhor experiência e interação com o usuário.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ol style="list-style-type: none"> Criar formulários dinâmicos na Internet; Desenvolver páginas que permitam a difusão da informação, utilizando recursos multimídia; Implementar funções que validam formulários e ações dos usuários;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> Histórico; Protocolo HTTP e Serviços; Páginas estáticas; Linguagens de marcação; (X)HTML; <ol style="list-style-type: none"> Padrões; Tags e Propriedades; Parágrafos; Enlaces;

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Imagens; 6. Formulários; <ol style="list-style-type: none"> 1. POST; 2. GET; 7. Tabelas; 8. Divisões; 6. Estilos com CSS; <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de Layout; 2. Seletores; 3. Formatação de texto; 4. Cores, fundos e bordas; 5. Espaçamentos e Alinhamentos; 6. Largura e altura de elementos; 7. Posicionamento; 8. Bootstrap; 7. Padrões W3C; 8. Javascript; <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Javascript; 2. Comentários, variáveis e constantes; 3. Funções; 4. Array; 5. Length, concat e join; 6. Push e Unshift; 7. Pop e Shift; 8. Reverse e Slice; 9. Manipulando eventos; 10. Obtendo valores de formulários; 11. Validação de formulários;
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Pesquisa e estudo em grupo; Exercícios teóricos e práticos.
AVALIAÇÃO	Prova teórica escrita; Prova prática; Lista de exercícios; Seminários; Projeto;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ROBBINS, Jennifer Niederst. Aprendendo Web Design. Sebastopol: O'Really, 2010. 2. SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e (X)HTML: sites controlados por folhas de estilo em cascata. São Paulo: Novatec, 2008. 446 p. ISBN 9788575221396. 3. W3C. XHTML™ 1.0 The Extensible HyperText Markup Language (Second Edition). 2014. 4. W3C. CSS: Cascading Style Sheets home Page. 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Maurício Samy. Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Novatec, 2008. 431 p. ISBN 9788575221662. 2. FREEMAN, Elisabeth; FREEMAN, Eric. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2008. 580 p. ISBN 9788576082187.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Redes de Computadores

EMENTA	Conceito de redes de computadores. Tipos de redes. Redes LAN, MAN, WAN. Equipamentos de rede. Introdução aos sistemas de cabeamento estruturado. Conceitos dos meios de transmissão e sistema. Configuração de redes. Testes, ativação e operação do sistema. Planejamento e projeto de sistemas estruturados.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o estudante no projeto, implementação e implantação de redes de computadores, em acordo com as especificações preestabelecidas e com máxima eficiência na utilização dos recursos.
HABILIDADES	<p>Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetar, configurar e adequar as redes de computadores; • Organizar, de maneira estruturada, o cabeamento e os equipamentos de rede, facilitando a sua manutenção e implantação; • Viabilizar a implementação de sistemas que utilizam a rede;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a redes de computadores; <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos; 2. Aplicações comerciais e domésticas; 3. Redes móveis; 4. Tecnologias de transmissão; 5. Redes LAN, MAN e WAN; 6. Internet; 7. Proxy; 2. Equipamentos de Rede; <ol style="list-style-type: none"> 1. Meios de transmissão; 2. Modems, Roteadores e Hubs; 3. Outros equipamentos de rede; 3. Cabeamento estruturado; <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos e categorias; 2. Conectores; 3. Normas de cabeamento estruturado; 4. Configuração de redes; <ol style="list-style-type: none"> 1. IP, portas, protocolos; 2. Redes em Windows; 3. Redes em Linux; 4. Conceitos adicionais; 5. Teste e operação de sistemas; 6. Instalação de sistemas em rede; <ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso a banco de dados; 2. Servidores de aplicação e WEB; 3. Firewall; 7. Planejamento e projeto de redes;
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Pesquisa e estudo em grupo; Exercícios teóricos e práticos.
AVALIAÇÃO	Prova teórica escrita; Prova prática; Lista de exercícios; Seminários; Projeto;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Cabeamento de telecomunicações para edifícios comerciais. Rio de Janeiro: ABNT, 2007. 84 p. 2. PINHEIRO, José M.; Guia Completo de Cabeamento de Redes ; 1 Edição; Editora Elsevier, 2003. 3. COMER, Douglas E. Interligação em rede com TCP/IP : princípios, protocolos e arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. v. 1. 4. TANENBAUM, Andrew S., 1944-. Redes de computadores. 4. ed. Rio

	de Janeiro: Campus, 2003. 945p. il.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem topdown. 3. ed. são Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.</p> <p>2. STALLINGS, William. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>3. COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>4. STANEK, William R. Windows server 2008: guia de bolso do administrador. Porto Alegre: Bookman, 2009. 672 p. il. ISBN 978-85-7780-380-4.</p> <p>5. MORIMOTO, Carlos E. Redes e servidores Linux: guia prático. 2.ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2006. 443 p. il. ISBN 85-9959-306-4.</p>

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/

DISCIPLINA: Programação Orientada a Objetos

CARGA HORÁRIA: 120 H/A - 90 H/R

HORAS SEMANAIS: 6 H/A

EMENTA	Introdução à Programação Orientada a Objetos; Classes e Métodos; Encapsulamento e Sobrecarga; Sobreposição de Métodos; Construtores e Destrutores; Herança; Polimorfismo e Ligação Dinâmica; Introdução a uma linguagem Orientada a Objetos. Serialização de Objetos. Tratamento de exceções.
OBJETIVOS	<p>Aplicar os conceitos básicos de Orientação a Objetos;</p> <p>Explicar a diferença entre a programação estruturada e a programação orientada a objetos.</p> <p>Identificar as propriedades e as responsabilidades dos objetos;</p> <p>Manipular exceções no desenvolvimento de aplicações;</p> <p>Aplicar as técnicas de desenvolvimento de algoritmos;</p> <p>Capacitar o aluno para o desenvolvimento de software orientado a objetos, utilizando uma linguagem de programação com grande aceitação no meio comercial e acadêmico;</p> <p>Projetar, implementar, testar e depurar programas orientados a objetos;</p>
HABILIDADES	<p>Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar o conceito de programação estruturada e orientada a objetos; • Depurar códigos através de alguma IDE; • Aplicar o paradigma de orientação a objeto no desenvolvimento de softwares; • Criar uma interface gráfica como interface de comunicação entre o usuário e o código; • Aplicar os conhecimentos de orientação a objetos para o aumento da coesão e baixo acoplamento do código;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas de tradução código: compiladas, híbridas, interpretadas; 2. Depuração de código; 3. Introdução a Programação em Linguagem Orientada a Objetos; 4. Fundamentos de Programação Orientada a Objetos (POO) <ol style="list-style-type: none"> 1. Objetos, classes, atributos e métodos; 2. Estado, comportamento e identidade; 3. Abstração e encapsulamento; 4. Herança e polimorfismo; 5. Interfaces; 5. Tratamento de Exceções; 6. Interface Gráfica com o Usuário - GUI;

METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo.
AValiaÇÃO	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Horstmann, Cay S; Cornell, Gary. Core Java 2: volume 1 - fundamentos. 7.ed. São Paulo: Pearson, 2005. 568 p. ISBN 978-85-7608-062-6. 2. SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 319 p. ISBN 978-85-352-1206-8. 3. Deitel, P.J et al. Java: como programar. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2005. 1110 p. ISBN 979-85- 7605-019-2. 4. Cornell, Gary; Hortsman, Cay S. Core Java 2: Volume 1 - Fundamentals. Upper Saddle River (EUA): Prentice Hall, 2001. 806 p. ISBN 978-0-13-089468-7.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. Booch, Grady; Rumbaugh, James; Jacobson, Ivar. UML: guia do usuário. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 474 p. ISBN 978-85-352-1784-1. 2. ZIVIANI, Nivio; BOTELHO, Fabiano C. Projeto de algoritmos: com implementações em JAVA e C+ +. São Paulo: Thomson, 2007. 621 p. ISBN 978-85-221-0525-0. 3. Daconta, Michael C. Java for C/C++ programmers. Toronto (CAN): John &Wiley Sons, 1996. 443 p. ISBN 978-0-471-15324-5. 4. Arnold, Ken; Holmes, David; Gosling, James. A linguagem de programação Java. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 799 p. ISBN 978-85-600-3164-1. 5. GAMMA, Erich et al. Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2007. 364 p. ISBN 978-85-7307-610-3

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Arquitetura de Computadores

CARGA HORÁRIA: 40H/A - 30 H/R

HORAS SEMANAIS: 2 H/A

EMENTA	Modelo de um sistema de computação. Arquitetura física de sistemas computacionais. Unidade de controle e unidade de processamento. Conceitos básicos de arquitetura: modo de endereçamento, representação de dados.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o funcionamento básico dos microprocessadores e demais componentes do computador, possibilitando que o estudante compreenda como os dados são trabalhados e armazenados na memória e no processador.
HABILIDADES	<p>Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diferenciar os tipos de arquiteturas e as suas funcionalidades; 2. Compreender como os dados são representados na memória do computador; 3. Desenvolver programas que sejam capazes de utilizar os

	recursos disponíveis de maneira eficiente.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico de computadores; 2. Arquitetura de Von Neumann; 2. Organização de sistemas de computadores <ol style="list-style-type: none"> 1. Organização das informações; 2. Arquivos e Registros; 3. Unidade de controle e Unidade de processamento; <ol style="list-style-type: none"> 1. Unidade Central de Processamento; 2. Unidade lógica e aritmética; 3. Registradores; 4. Unidade de Controle; 5. Contador de Instrução; 6. Funcionamento da UCP. 4. Memória <ol style="list-style-type: none"> 1. Endereçamento de memória; 2. Representação de dados; 5. Barramento
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo; Exercícios teóricos e práticos.
AValiação	Prova teórica escrita; Prova prática; Lista de exercícios; Seminários;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. Pearson Prentice Hall, 2006. 2. JOHN, L. HENNESSY, D. A. Arquitetura de Computadores: Uma abordagem quantitativa. Campus, 2003. 3. MACHADO, F. B. MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. LTC, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. Pearson Prentice Hall, 2010. 2. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. Pearson Prentice Hall, 2002.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Inovação, Empreendedorismo e Startups

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Empreendedor, intraempreendedor e espírito empreendedor. Características do Empreendedor: valores, habilidades e atitudes. Início e ciclo de vida de uma empresa. Oportunidades de negócios: identificação, seleção e definição do negócio. Inovação. O que é Inovação. Inovação <i>versus</i> Invenção. A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para a pequena e média empresa. O que são Startups. Lean Startup. Desenvolvimento voltado para o Cliente. Startups na área de Informática. Desenvolvimento de um modelo de negócio usando Canvas. Apresentação da ideia de negócio para um investidor (Pitch).
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos teóricos e práticos para identificar e desenvolver

	<p>competências empreendedoras e promover um ambiente organizacional inovador;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos teóricos e práticos a respeito de Startups, voltados especificamente para a área de Informática. • Desenvolver habilidades práticas dos alunos para a criação e a apresentação de novos modelos de negócio.
HABILIDADES	<p>Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e saber aplicar os conceitos fundamentais de Empreendedorismo, Inovação e Startups; • Compreender a relevância da inovação na área de Informática; • Identificar a concepção de Startups na área de Informática, visando ao conhecimento do ambiente de mercado e a identificação de oportunidades de negócios; • Desenvolver e apresentar um novo modelo de negócio.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de Empreendedorismo <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de Empreendedorismo e Características do Empreendedor; 2. Empreendedorismo Corporativo, Intraempreendedor e Espírito empreendedor; 2. Conceitos de Inovação <ol style="list-style-type: none"> 1. Inovação e oportunidades de negócios; 2. Ideias e produtos inovadores; 3. Conceitos de Startups <ol style="list-style-type: none"> 1. Startups na área de Informática; 2. Empreendedores e Startups: Estudos de Casos; 4. Desenvolvimento e apresentação de Modelos de Negócio <ol style="list-style-type: none"> 1. Método Canvas; 2. Apresentação da ideia de negócio para um investidor (Pitch);
METODOLOGIA	<p>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Pesquisas, estudo em grupo e seminários; Exercícios teóricos e práticos.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Prova teórica escrita; Estudos de Casos; Seminários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2014. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 3. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 4. RIES, E. A Startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012. 5. TIGRE, Paulo. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 30ª ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 2. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 3. NARDES, Felipe Bruno Souza; DA ROCHA MIRANDA, Roberto Campos. Lean Startup e Canvas: uma proposta de metodologia para startups. Revista Brasileira de Administração Científica, v. 5, n. 3, p. 252-272, 2014. 4. SUTTON, Robert L. Idéias malucas que funcionam: 11 práticas e 1/2 para promover, gerenciar e sustentar inovação. Rio de Janeiro: Campus,

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Tópicos
Avançados em Computação I

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Ementa dinâmica, refletindo as tendências em tecnologias atuais na área de informática, especificamente nas subareas desenvolvimento de software, rede de computadores e montagem e manutenção de computadores.
OBJETIVOS	O principal objetivo desta disciplina é garantir que o aluno tenha contato com tecnologias atuais na área de informática para que possam estar atualizados de acordo com as novas tecnologias.
HABILIDADES	Conhecer as tecnologias mais atuais na área de informática;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tecnologias atuais na área de desenvolvimento de software 2. Tecnologias atuais na área de redes de computadores 3. Tecnologias atuais na área de montagem e manutenção de computadores
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Pesquisas, estudo em grupo e seminários; Exercícios teóricos e práticos.
AVALIAÇÃO	Prova teórica escrita; Estudos de Casos; Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será construída no planejamento da disciplina
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A bibliografia será construída no planejamento da disciplina

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Estrutura de
Dados

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Vetores e Matrizes. Strings. Estruturas de Dados Lineares e suas Generalizações: Listas Ordenadas, Listas Encadeadas, Pilhas e Filas. Recursividade. Árvores e suas Generalizações: Árvores Binárias e Árvores de Busca. Tabelas Hash. Algoritmos para Pesquisa e Ordenação.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos alunos o conhecimento teórico-prático necessário para a implementação de algoritmos que utilizem, de maneira eficiente, estruturas de dados e proporcionar os saberes fundamentais à utilização das estruturas já implementadas e fornecidas pelas linguagens de programação.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhar e manipular strings e outros vetores;

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Ordenar estruturas de dados na memória e em arquivos; 3. Realizar buscas em diferentes tipos de estruturas de dados, selecionando o método mais adequado para cada uma delas; 4. Armazenar os dados de maneira que possam ser encontrados com maior facilidade..
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recursividade; 2. Vetores e Matrizes; 3. Cadeias de caracteres; 4. Tipos de dados abstratos; 5. Estruturas de dados (conceitos, inserção, remoção); <ol style="list-style-type: none"> 1. Listas; 2. Filas; 3. Pilhas; 4. Árvores; 6. Métodos de ordenação; <ol style="list-style-type: none"> 1. Ordenação por inserção; 2. Ordenação por seleção; 3. Ordenação por flutuação; 4. Outros métodos de ordenação; 7. Pesquisa; <ol style="list-style-type: none"> 1. Busca sequencial; 2. Busca binária; 8. Tabela de espalhamento;
METODOLOGIA	<p>Aulas expositivas dialogadas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo; Exercícios teóricos e práticos.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Prova teórica escrita; Lista de exercícios; Seminários; Projeto;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. LEISERNON, Charles E. et all. Algoritmos - Trad. 2ª Ed. Americana. Editora Campus, 2002. 2. PREISS, Bruno R. Estruturas de dados e algoritmos: Padrões de projetos orientados a objetos com Java. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 3. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. LAFORE, Robert. Aprenda em 24 Horas Estruturas de Dados e Algoritmos. Campus, 1999. 2. TENENBAUM, Aaron; LANGSAM, Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe J. Estrutura de dados usando C. Rio de Janeiro: Makron, 1995.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Linguagem de Programação Web II

CARGA HORÁRIA: 80H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Modelo cliente-servidor. Requisições. Arquitetura de desenvolvimento. Servidores. Frameworks.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos necessários para o desenvolvimento de aplicações, websites e outros sistemas que utilizam a Internet e sua arquitetura associada.

HABILIDADES	<p>Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver aplicações para a Internet. • Entender os conceitos e particularidades do modelo cliente-servidor; • Utilizar frameworks para acelerar o processo de desenvolvimento; • Acessar e obter dados de SGBDs ligados aos servidores das aplicações;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a programação para Internet; 2. Modelo cliente-servidor; 3. Requisições síncronas e assíncronas; 4. Programação em camadas; <ol style="list-style-type: none"> 1. Camada cliente; 2. Camada web; 3. Camada lógica; 5. Padrão MVC; 6. Servidores; 7. Frameworks; 8. Acesso ao banco de dados; <ol style="list-style-type: none"> 1. Manipulando dados; 2. QueryString; 3. Trabalhando com cursores;
METODOLOGIA	<p>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Pesquisa e estudo em grupo; Exercícios teóricos e práticos.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Prova teórica escrita; Prova prática; Lista de exercícios; Seminários; Projeto;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. DEITEL, Harvey M; DEITEL, Paul J; NIETO, T. R. Internet & World Wide Web: como programar. 2. ed Porto Alegre: Bookman, 2003. 1274 p. 2. DEITEL, Paul J; DEITEL, Harvey M. Ajax, rich internet applications e desenvolvimento web para programadores. São Paulo: Pearson, c2009. xxiv, 747 p. 3. DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2009. 574 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2009. 574 p 2. COULOURIS, Georte et all. Distributed systems : concepts and design. 4rd ed. Harlow : Addison-Wesley, 2005. .

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Análise e Projeto de Sistemas

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	<p>Fundamentos de Análise e Projeto; Gerência do Processo de Desenvolvimento de Software; Engenharia de Requisitos de sistemas/software. Processo de identificação de componentes e artefatos</p>
--------	---

	de um sistema; Elaboração de modelos de sistemas através de Linguagem Unificada de Modelagem (UML); Padrões de Projeto de Software;
OBJETIVOS	Conhecer e analisar os principais modelos e abordagens para análise e projeto de sistemas; Possuir uma visão geral dos diagramas de modelagem do sistema; Aplicar os diagramas da UML na análise dos sistemas; Adotar técnicas que garantam a eficiência no desenvolvimento do software; Compreender os padrões de projeto adotados na programação orientada a objetos.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da análise e projetos de software; • Diferenciar os requisitos de um software; • Construir diagramas de classes, Casos de Uso e Sequência, seguindo as especificações da UML; • Compreender o processo simplificado no desenvolvimento de um software; • Desenvolver códigos utilizando os padrões de projeto; • Analisar e Projetar um software;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a Análise e Projeto Orientado a Objetos <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Análise e Projeto 2. Conceito de Análise e Projeto Orientado a Objetos 2. Linguagem de Modelagem Unificada (UML). <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico 2. Diagramas estáticos e dinâmicos <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagrama de Classe 2. Diagrama de Casos de Uso 3. Diagrama de Sequência 3. Conceitos de Processo Simplificado de Desenvolvimento de Software 4. Análise de Requisitos <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Tipos de requisitos: Funcionais e Não Funcionais 5. Padrões de Projeto 6. Análise e Projeto de um software (Estudo de Caso)
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo.
AVALIAÇÃO	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FOWLER, Martin; SCOTT, Kendall. Uml essencial: um breve guia para linguagem-padrão de modelagem de objetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 2. PRESMANN, Roger. Engenharia de Software: uma abordagem profissional. 7. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2011. 3. BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 2. ed. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2007. 2. BOOCH, Grady; JACOBSON, Ivar; RUMBAUGH, James. UML: guia do usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006. 3. CRAIG, Larman. Utilizando UML e padrões: uma introdução à Análise e ao Projeto Orientados a Objetos. 3. ed. Editora Bookman, 2007.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Montagem e Manutenção de computadores

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Fundamentos de eletricidade. Instalações elétricas. Princípios de fluxo de energia elétrica. Resistência e Impedância. Aterramento. Segurança em eletricidade. Componentes básicos de um microcomputador. Histórico e Evolução dos Processadores. Unidade Central de Processamento e seus Componentes. Histórico, Evolução, Tipos e Organização das Memórias. Barramentos. Dispositivos de Entrada e Saída. Montagem e Configuração de Hardware. Gerenciador de Partição. Instalação de Aplicativos. Técnicas de Manutenção Preventiva e Corretiva
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Qualificar o aluno no que diz respeito a montagem, instalação e configuração de microcomputadores, bem como na sua manutenção preventiva e corretiva.
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ol style="list-style-type: none">1. Avaliar situações elétricas que possam causar risco aos equipamentos;2. Lidar de maneira segura com os componentes eletrônicos do computador;3. Montar computadores com diferentes configurações;4. Identificar e corrigir possíveis erros de Hardware e Software;5. Instalar e configurar de maneira adequada periféricos, sistemas e aplicativos;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none">1. Eletricidade;<ol style="list-style-type: none">1. Equipamentos de segurança no trabalho em eletricidade;2. Aferimentos de grandezas elétricas;2. Funcionamento básico de um computador;3. Gabinetes;4. Placa-Mãe;<ol style="list-style-type: none">1. Tipos, modelos e características de placas-mãe;2. Componentes da placa mãe: resistores, transistores, reguladores de tensão, indutores;3. CMOS, SETUP, BIOS, CHIPSETS;5. Conectores;6. Fontes de Alimentação;<ol style="list-style-type: none">1. Padrão AT, ATX e derivados;7. Processadores;<ol style="list-style-type: none">1. Tipos, modelos e características;2. Fabricantes;8. Memórias;9. Armazenamento;<ol style="list-style-type: none">1. Disco rígido;2. SSD;3. Outras tecnologias;10. Placas periféricas;11. Técnicas de montagem de computadores;12. Manutenção corretiva;<ol style="list-style-type: none">1. Principais defeitos;2. Medidas de correção;13. Configuração de sistemas;<ol style="list-style-type: none">1. Formatação da unidade de armazenamento;2. Instalação e configuração de drivers;3. Instalação do sistema operacional;4. Configuração de aplicativos;5. Antivírus;6. Softwares de apoio a manutenção;

METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo; Exercícios teóricos e práticos.
AVALIAÇÃO	Prova teórica escrita; Prova prática; Lista de exercícios; Seminários; Projeto prático.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores. 5ª edição. Prentice Hall, 2002. 2. TORRES, G. Hardware: curso completo. 4ª edição. Axcel Books, 2001. 3. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware, o guia definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2007. 848 p. ISBN: 978-85-99593-10-2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85- 63687-10-4. 2. ROSCH, Winn L. Desvendando o hardware do pc. Campus, 1993. 3. BEZERRA, Ijalde Darlan. Hardware sem mistérios. Ed. Terra, 2004. 4. GUSSOW, M., Eletricidade Básica. Makron Books, 1996.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/

DISCIPLINA: Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis

CARGA HORÁRIA: 120 H/A - 90 H/R

HORAS SEMANAIS: 6 H/A

EMENTA	Visão geral das tecnologias móveis e sem fio. API de programação para dispositivos móveis e sem fio. Utilização de uma plataforma de programação para dispositivos móveis. Integração entre dispositivos móveis e a Internet. Dispositivos móveis e persistência de dados.
OBJETIVOS	Conhecer a arquitetura de dispositivos móveis e o projeto de software para dispositivos móveis; Saber desenvolver aplicativos para dispositivos móveis;
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais conceitos e componentes de aplicações para dispositivos móveis; • Conhecer o processo de construção de uma aplicação móvel; • Desenvolver aplicações móveis utilizando uma linguagem de programação.
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Especificidades do desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis <ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilidade 2. Sensíveis à localização e contexto 3. Uso de sensores 4. Restrições das plataformas móveis 5. Tecnologias emergentes 6. Estratégias de monetização 2. Ferramenta para construção de aplicações para dispositivos móveis <ol style="list-style-type: none"> 1. Criação das interfaces gráficas 2. Gestão de eventos 3. Uso de sensores

	<p style="text-align: center;">4. Persistência de dados</p> <p style="text-align: center;">3. Publicação da aplicação em lojas de aplicativos</p>
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo.
AValiação	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> SILVA, Diego. Desenvolvimento para dispositivos móveis. Pearson, 2017. FÉLIX, Rafael. Arquitetura para computação móvel. Pearson, 2016. LEE, Valentino. Aplicações Móveis: arquitetura, projetos e desenvolvimento. Pearson, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> MILANI, André. Programando para iPhone e iPad. NOVATEC, 2012. MONK, Simon. Projetos com Arduino e Android. Bookman, 2014. LEE, Wei-Meng. Introdução ao desenvolvimento de aplicativos para o Android. Ciência Moderna, 2011.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Tópicos
Avançados em Computação II

CARGA HORÁRIA: 80 H/A - 60 H/R

HORAS SEMANAIS: 4 H/A

EMENTA	Ementa dinâmica, refletindo as tendências em tecnologias atuais na área de informática, especificamente nas subáreas desenvolvimento de software, rede de computadores e montagem e manutenção de computadores.
OBJETIVOS	O principal objetivo desta disciplina é garantir que o aluno tenha contato com tecnologias atuais na área de informática para que possam estar atualizados de acordo com as novas tecnologias.
HABILIDADES	Conhecer as tecnologias mais atuais na área de informática;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> Tecnologias atuais na área de desenvolvimento de software Tecnologias atuais na área de redes de computadores Tecnologias atuais na área de montagem e manutenção de computadores
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Pesquisas, estudo em grupo e seminários; Exercícios teóricos e práticos.
AValiação	Prova teórica escrita; Estudos de Casos; Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A bibliografia será construída no planejamento da disciplina
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	A bibliografia será construída no planejamento da disciplina

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Informática e Sociedade

CARGA HORÁRIA: 40 H/A - 30H/R

HORAS SEMANAIS: 2 H/A

EMENTA	Ética pessoal, profissional e pública na área da informática. Dilemas éticos do profissional da informática; privacidade, plágio, vírus, crackers, uso da internet, direitos autorais, etc. Desemprego e informatização. Responsabilidade social. O profissional e o mercado de trabalho. Trabalho e relações humanas. O empreendedorismo como opção do profissional da informática. Legislação: Política nacional e tendências atuais referentes à regulamentação da profissão. Impactos sociais e ambientais causados pela computação.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Favorecer o desenvolvimento da consciência crítica e da consciência profissional ampliando as possibilidades de atuação na sociedade;• Desenvolver a consciência crítica com respeito à formação tecnológica e a atuação social;• Complementar a formação profissional com competências sociais;• Ampliar as possibilidades de atuação no mercado de trabalho e na sociedade;• Favorecer a reflexão ética sobre o uso da tecnologia e sobre a atuação profissional;
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o seu papel como trabalhador na sociedade;• Ter ciência do que é ético e moral, principalmente na área de Informática;• Compreender como funciona a lei de direitos autorais;• Conhecer as propostas de regulamentação da profissão;• Identificar as competências importantes para o seu sucesso profissional;• Entender como funciona as certificações na área de TI;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução<ol style="list-style-type: none">1.1. História da computação e das profissões relacionadas;2. Profissional da informática e a sociedade<ol style="list-style-type: none">2.1. As organizações e o trabalho;2.2. Campo de trabalho e campo de atuação;2.3. Certificações profissionais na área de TI;2.4. Competência profissional: competência técnica e competência social;2.5. Comportamento organizacional;2.6. Atualização profissional e empregabilidade;3. Legislação e Informática<ol style="list-style-type: none">3.1. Lei do direito autoral3.2. Lei do software3.3. Regulamentação profissional e entidades de classe4. Ética<ol style="list-style-type: none">4.1. O que é ética?;4.2. Ética, moral e leis e valores;4.3. Ética pessoal e profissional;4.4. Aspectos éticos da computação;4.5. A informatização e o desemprego;4.6. Responsabilidade social;5. Cultura Afro-Brasileira e Africana<ol style="list-style-type: none">5.1. Processo sócio-histórico da diáspora africana no Brasil. A formação da sociedade brasileira

	5.2. Racismo e anti-racismos. 5.3. Igualdade jurídica versus 5.4. Desigualdade social
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo.
AVALIAÇÃO	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1. Ashley, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. -São Paulo (SP), Saraiva, 2005. ISBN:8502050672. 2. Dornelas, J. C. A.. Empreendedorismo :transformando idéias em negócios, 3a. ed.,Rio de Janeiro (RJ):Campus, 2008.ISBN: 9788535232707 3. Chiavenato, I..Comportamento Organizacional, Editora Campus, 2009, ISBN: 9788535237559 4. Camargo, M.. Fundamentos de ética geral e profissional; Ed. Vozes; Petrópolis, 1999; 5. ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Prefácio. In Cadernos Temáticos - História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEEDPR, 2006; 6. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed São Paulo: Global, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1. Fonseca Filho, C.. História da computação - O caminho do pensamento e da tecnologia. EDIPUCRS – 2007. ISBN 978-85-7430-691-9 (e-book disponível em http://www.pucrs.br/edipucrs/online/livro4.html#livro). 2. Chér, R. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2008. ISBN 9788535229714 (BU: 658 C521e) 3. Salim, C. S. et al.. Construindo planos de negócios :todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005. ISBN : 8535217363. (BU: 65.012.2 C758) 4. Souza, E. C. L. de, e Guimarães, T. de A.(orgs.). Empreendedorismo além do plano de negócio, São Paulo (SP), Atlas, 2005. ISBN : 8522441758 (BU: 658.89 E55)

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Marketing Digital e Comercio Eletrônico

CARGA HORÁRIA: 40 H/A - 30H/R

HORAS SEMANAIS: 2 H/A

EMENTA	Princípios, compostos e ambientes de marketing. O uso da Internet para o marketing. Marketing direto e on-line. Propaganda em veículos interativos. Comércio Eletrônico.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Entender as diferenças e similaridades entre marketing digital e comércio eletrônico;

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as formas de comunicação no marketing; • Compreender como atuar em cada segmento do marketing digital;
HABILIDADES	<p>Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações e campanhas de produtos na Internet com o uso de e-marketing; • Trabalhar com sistemas de comércio eletrônico; • Realizar ações de desenvolvimento de comércio eletrônico;
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de marketing; 2. Compostos de marketing; 3. Ambientes de marketing; <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Ambiente externo; 3.2. Ambiente geral; 3.3. Ambiente tarefa; 3.4. Ambiente interno; 3.5. Atividades de marketing; 4. A Internet como ambiente de marketing; 5. Marketing direto e on-line; <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Planejamento de marketing na Internet; 5.2. Conhecendo o cliente na Internet; 5.3. A Internet como canal de comunicação interativa; 6. Propaganda em veículos interativos; <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Estratégia de propaganda; <ol style="list-style-type: none"> 6.1.1. Campanha de e-mail marketing; 6.1.2. Banners; 6.1.3. Google AdWords; 6.1.4. Mídias digitais / Redes Sociais; 6.2. Propaganda e Internet; 7. Comércio Eletrônico; <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Modalidades de comércio eletrônico; 7.2. Estratégias do E-Commerce;
METODOLOGIA	<p>Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo.</p>
AValiação	<p>Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMEIRA, T. M. V. E-marketing: o marketing na Internet com casos brasileiros. São Paulo, 2007. 2. REEDY, J.; SCHULLO, S.; ZIMMERMAN, K. Marketing Eletrônico: integrando recursos eletrônicos ao processo de Marketing. São Paulo: Bookman, 2001. 3. TELLES, A. A Revolução das Mídias Sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais. São Paulo: M. Books, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAREFOOT, D.; SZABO, J. Manual de Marketing em Mídias Sociais. São Paulo: Novatec, 2010. 2. SILVA JUNIOR, R. L.; WAISBERG, I. Comércio Eletrônico. São Paulo: RT, 2011.

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO: Informática

COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA: Orientação de Prática Profissional

CARGA HORÁRIA: 40 H/A - 30H/R

HORAS SEMANAIS: 2 H/A

EMENTA	A prática profissional. Projeto: conceitos, objetivos, justificativas, metas, atividades, orçamento, resultados desejados. Elaboração de projetos e relatórios de visitas. Pesquisas bibliográficas na internet. Apresentação oral e escrita de projetos. Legislação e regulamentação do estágio. Ramos de atividade em empresas públicas e privadas. Direitos e deveres do estagiário, da empresa e da escola e processo de consecução do estágio.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a estrutura de projetos de execução, de modo a elaborá-los de acordo com os padrões técnicos.• Utilizar formas eficientes de pesquisas bibliográficas na internet• Preparar os alunos para o estágio supervisionado e a escrita de relatórios;• Fomentar as bases necessárias para a execução do projeto integrador• Acompanhar o processo de desenvolvimento da atividade de conclusão de curso;
HABILIDADES	Ao término deste componente curricular o estudante será capaz de: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver relatórios técnicos• Adquirir autonomia na execução e elaboração de projetos• Desenvolver uma atividade para a conclusão do curso
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ol style="list-style-type: none">1. Prática Profissional;2. Elaboração e execução de projetos técnico científico;3. Métodos de busca em bases científicas de conhecimento4. Elaboração de relatórios técnicos5. Diretrizes de estágio supervisionado
METODOLOGIA	Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leituras e debates; Pesquisa e estudo em grupo.
AVALIAÇÃO	Avaliações escritas; Testes práticos; Seminários; Trabalhos práticos; Resolução de Exercícios;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none">1 CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; e SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2007.2. BARROS, A J.P.; LEHFELD, N.A S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.3. VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração de projetos. São Paulo, SP: Makron Books, 2001. xiii, 295 p. ISBN 8534612080.4. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o estágio supervisionado. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none">1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL Pe. SABÓIA DE MEDEIROS. Manual para apresentação formal de trabalhos acadêmicos. 2. ed. São Bernardo do Campo, 2007 Disponível em: <http://www.fej.edu.br/biblioteca/manual/manual.pdf>.2. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o estágio supervisionado. 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

**Anexo B -
Documentos da Prática Profissional Estágio Supervisionado**

**Anexo B -
Documentos da Prática Profissional Estágio Supervisionado**

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO ALUNO

NOME:		TELEFONE:
ENDEREÇO:		
E-MAIL:		
CURSO:	ANO DE CONCLUSÃO:	
PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO:	GRAU:	
EMPRESA:	TELEFONE:	
LINHA DE PRODUÇÃO:		
DEPARTAMENTO/SETOR ONDE TRABALHA:		
SUPERVISOR:		
HORÁRIO DE TRABALHO:		
INÍCIO DE ESTÁGIO:		TÉRMINO DE ESTÁGIO:
1ª ENTREVISTA: ____/____/____	2ª ENTREVISTA: ____/____/____	3ª ENTREVISTA: ____/____/____

LEMBRETE:

- Durante o estágio curricular, o aluno deverá manter contatos regulares com a escola (Coordenação de Estágio/ Prof. Orientador);

- O relatório final do estágio deverá ser elaborado conforme orientação do IFBA e apresentado à escola num prazo determinado de 30 dias após o término do estágio.

1ª ENTREVISTA

ATENÇÃO: O aluno deverá devolver esta folha preenchida após completar 1/3 do seu período de estágio curricular.

1. Lista das atividades desenvolvidas:

2. Recebeu treinamento? Sim Não

Especifique:

3. Está sentindo dificuldade de adaptação? Sim Não

Quais?

4. Que tipo de acompanhamento você recebe por parte da empresa?

5. Você se sente seguro em relação à execução dos trabalhos solicitados? Sim Não

Comentários do estagiário:

Avaliação do professor:

Salvador, ____ de _____ de _____

Assinatura do aluno

Assinatura do professor

2ª ENTREVISTA

ATENÇÃO: O aluno deverá devolver esta folha preenchida após completar 2/3 do seu período de estágio curricular.

1. Listagem das atividades desenvolvidas:

2. Recebeu treinamento entre a 1ª e a 2ª entrevista? Sim Não

Quais?

3. Caso tenha havido dificuldades na 1ª etapa do estágio, elas foram superadas? Sim Não

4. Surgiram outras dificuldades? Sim Não

Quais?

5. Continua recebendo o mesmo tipo de acompanhamento por parte da empresa? Sim Não

6. Qual(s) a(s) disciplina(s) do curso que está mais relacionada(s) com as atividades durante o estágio?

Comentários do estagiário:

Avaliação do professor:

Salvador, ____ de _____ de _____

Assinatura do aluno

Assinatura do professor

3ª ENTREVISTA

ATENÇÃO: O aluno deverá devolver esta folha preenchida na última semana do seu período de estágio curricular.

CLASSIFIQUE AS QUESTÕES DE 1 A 6 DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO:

F= fraco R= regular B= bom O= ótimo

1. Conhecimentos teóricos em sua área de formação que o IFBA lhe ofereceu
2. Habilidades práticas proporcionadas pelo IFBA
3. Nível de aproveitamento no estágio das habilidades adquiridas nas aulas práticas
4. Participação do IFBA no processo de encaminhamento de estágio
5. Acompanhamento do IFBA no seu estágio curricular
6. Relacionamento com o Supervisor do estágio

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO PELA EMPRESA

Prezado Supervisor,

Este formulário tem por objetivo avaliar o desempenho do estagiário e, também, obter informações, opiniões e sugestões a respeito do Processo de Estágio. Na tabela abaixo, ao lado de cada afirmativa, há uma escala de cinco pontos. Leia cuidadosamente cada item e assinale com um X o espaço que corresponde à sua opinião. Responda a todas as questões com atenção e sinceridade. Espera-se que os resultados o ajudem em sua atuação futura como supervisor, no processo de feedback sobre o desempenho do estagiário e também no aprimoramento do processo de estágio. Sugere-se que a avaliação do processo de estágio seja discutida em conjunto com o seu estagiário a fim de compartilhar impressões e esclarecer dúvidas.

Sua colaboração é fundamental para que seja possível o aprimoramento constante do Estágio.

Nome do Estagiário(a):							
Telefone: DDD ()			Celular: DDD ()				
Endereço Eletrônico:							
Curso:			Modalidade:				
			<input type="checkbox"/> INTEGRADO <input type="checkbox"/> SUBSEQUENTE <input type="checkbox"/> EJA <input type="checkbox"/> SUPERIOR				
Nome da Empresa:			Telefone: DDD ()				
Endereço:			Nº.:	Complemento:			
Bairro:	Município:		UF:	CEP:			
Área / Setor do estágio:			Carga Horária:				
Nome do Supervisor:			Cargo:				
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente			
1	2	3	4	5			
GRUPO I. ASPECTOS PROFISSIONAIS			1	2	3	4	5
1. Qualidade no trabalho (organização, segurança, dedicação e apresentação do trabalho).							

2. Criatividade (capacidade de encontrar novas e melhores formas no desempenho das atividades).					
3. Conhecimentos (nível de conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades).					
4. Cumprimento das tarefas (capacidade de executar tarefas de acordo com as metas e prazos estabelecidos).					
5. Espírito Inquisitivo (disposição demonstrada na aprendizagem de novos conhecimentos).					
6. Iniciativa (autonomia no desempenho de suas atividades).					
	1	2	3	4	5
GRUPO II. ASPECTOS HUMANOS					
1. Assiduidade (presença constante no local de trabalho)					
2. Cooperação (disposição para contribuir espontaneamente no trabalho de equipe, para atingir os objetivos).					
3. Responsabilidade (zelo pelo material, equipamento, bens da empresa).					
4. Sociabilidade (facilidade de se integrar com os colegas em ambiente de trabalho).					
5. Disciplina (observância e cumprimento das normas e regulamentos da empresa).					
6. Autocrítica (capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações).					
Observações e sugestões do supervisor quanto ao estagiário e ao processo de estágio:					

Data: / /	Assinatura do Supervisor / Carimbo com CNPJ
-------------------------	---

PARA USO DO IFBA

RESULTADO DO GRUPO I (Soma de pontos)		CONCEITO DO ESTAGIÁRIO	
		✓ Excelente	de 55 a 60
RESULTADO DO GRUPO II (Soma de pontos)		✓ Muito Bom	de 45 a 54
		✓ Bom	de 25 a 44
TOTAL		✓ Regular	de 22 a 24
		✓ Insuficiente	abaixo de 22

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

ITENS	PONTUAÇÃO	PESO	TOTAL
EMPRESA (AVALIAÇÃO)		X 0,4	
ORIENTAÇÃO (ENTREVISTAS)		X 0,2	
RELATÓRIO (ALUNO)		X 0,2	

**Anexo C -
Proposta de Projeto Integrador**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA-IFBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE ENSINO MÉDIO -
DEPTNM

PROJETO INTEGRADOR

**FERRAMENTA CASE PARA AUXILIAR A COMUNICAÇÃO ENTRE
USUÁRIOS E DESENVOLVEDORES DURANTE O PROCESSO DE
LEVANTAMENTO DE REQUISITOS DE SISTEMAS**

UBAITABA - BA, 2019

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
1.1. Título do Projeto	3
1.2. Curso/Ano.....	3
1.3. Disciplinas Estruturantes.....	3
2 OBJETO	3
2.1. Tema	3
2.2. Delimitação do Tema	3
2.3. Questão-problema	3
2.4. Justificativa	4
3 OBJETIVOS	4
3.1. Objetivo Geral	4
3.2. Objetivos Específicos	5
4 ABRANGÊNCIA	5
4.1. Disciplinas Estruturantes/Carga Horária/Conteúdos	5
4.2. Atividades	6
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	6
6 AVALIAÇÃO	6
7 PRODUTO FINAL	7
REFERÊNCIAS	7

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. TÍTULO DO PROJETO

Ferramenta CASE para auxiliar a comunicação entre usuários e desenvolvedores durante o processo de levantamento de requisitos de sistemas

1.2. CURSO/ANO

Curso Técnico em Informática, modalidade Subsequente, ano 2019.

1.3. DISCIPLINAS ESTRUTURANTES

Fundamentos da Matemática; Produção Textual; Lógica de Programação; Banco de Dados.

2. OBJETO

2.1. TEMA

Este projeto tem como tema principal a utilização de ferramentas para auxiliar as diversas etapas do processo de engenharia de software. Este tema aborda os impactos da utilização destas ferramentas, levando em consideração os seus benefícios e as suas limitações.

2.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Especificamente, para o estudo de ferramentas CASE, buscamos definir as características que estas trazem para viabilizar uma melhor comunicação entre os usuários de sistemas e os desenvolvedores de software, possibilitando a melhoria do processo de engenharia de requisitos.

2.3. QUESTÃO-PROBLEMA

Considerando a grande demanda existente por profissionais na área de desenvolvimento de software e a baixa qualificação dos atuantes no mercado em engenharia de requisitos, podemos, então, desenvolver uma ferramenta que automatize o levantamento de requisitos, diagramação e implementação de sistemas de processamento de transações? A ferramenta se mostra eficiente em traduzir os requisitos do cliente em sistemas de processamento de transações? É possível que um utilizador que não tenha conhecimento técnico em computação venha a desenvolver um sistema de processamento de transações?

2.4. JUSTIFICATIVA

Dentre os diversos tipos de sistemas de informação existentes, podemos destacar os Sistemas de Processamento de Transações. Estes sistemas monitoram, coletam, armazenam, processam e distribuem os dados das diversas transações realizadas dentro da empresa, servindo como base para os demais sistemas existentes. São considerados de extrema importância para o funcionamento das organizações, pois oferecem suporte a diversas operações centrais, tais como: compra de materiais, controle de estoque, faturamento, preparação da folha de pagamento, entre outras (PEROTTONI et al., 2001). A grande demanda do mercado por profissionais que tenham qualificação para desenvolver sistemas de gestão de informações se deve a popularização da internet e ao uso crescente desses sistemas dentro das organizações. Tais profissionais são muitas vezes sobrecarregados de trabalho, uma vez que existe uma carência de mão de obra especializada. Ademais, o levantamento de requisitos muitas vezes mostra-se como um gargalo no processo, tendo em vista que a falta de comunicação entre utilizadores finais dos sistemas e desenvolvedores é comum nas metodologias tradicionais de desenvolvimento. O desenvolvimento linha por linha é um trabalho delicado, que demanda paciência e muita concentração do profissional. Em muitos casos, o uso de uma ferramenta adequada aumenta a qualidade do trabalho, ao mesmo tempo que diminui o tempo de desenvolvimento, tempo este que pode ser utilizado na inserção dos usuários finais no desenvolvimento do projeto. Nesse contexto, uma ferramenta que facilite a produção, diminuindo substancialmente a ocorrência de erros, se torna necessária, pois além de melhorar a qualidade do código, criando um padrão de desenvolvimento, ela agilizará a elaboração de processos realizados repetitivamente, sendo que estes correspondem a grande parte do tempo gasto no desenvolvimento de um sistema de informação.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho consiste em descrever, implementar e testar uma ferramenta que automatiza o desenvolvimento de sistemas de processamento de transações para a plataforma web e aproxima o usuário final do processo de desenvolvimento de software.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De maneira específica, objetivamos:

- Verificar como acontece a comunicação entre usuários finais e desenvolvedores;
- Sistematizar o processo de levantamento de requisitos funcionais e não funcionais;
- Reconhecer e desenvolver os métodos de mapeamento do banco de dados;
- Compreender o funcionamento da linguagem XML;
- Promover o desenvolvimento de técnicas de uso de interfaces de sistemas;
- Analisar as funcionalidades existentes em outras ferramentas que automatizam a geração de código;

4. ABRANGÊNCIA

4.1. DISCIPLINAS ESTRUTURANTES/CARGA HORÁRIA/CONTEÚDOS

DISCIPLINA	C/H
Lógica de Programação	25
Fundamentos da Matemática	15
Produção Textual	10
Banco de Dados	10

4.2. ATIVIDADES

Sem	Atividades	Disciplina	C/H	Descrição
2º	- Implementação dos diagramas; - Desenvolvimento de relatórios; - Criação dos scripts do banco de dados;	Lógica de programação Fundamentos de Matemática Produção Textual Banco de Dados	60h	- A atividade consiste em implementar, em uma linguagem de programação, os diagramas para modelagem dos requisitos do sistema; - Sistematização do processo de implementação dos diagramas em relatórios técnicos; - Geração de códigos SQL para criação e manipulação de dados;
3º	As próximas atividades serão desenvolvidas após análise do andamento do projeto;	-	60h	-
4º	As próximas atividades serão desenvolvidas após análise do andamento do projeto;	-	60h	-

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão levantadas informações sobre as ferramentas CASE mais utilizadas no mercado, tendo em vista a forma de integração dos clientes no processo de desenvolvimento. Em seguida, o levantamento de requisitos funcionais e não funcionais do sistema será realizado, de modo a delimitar o escopo de funcionamento do software. A implementação dos diagramas selecionados no levantamento de requisitos se iniciará, juntamente com o desenvolvimento dos relatórios técnicos das atividades.

6. AVALIAÇÃO

Os discentes integrantes do projeto serão avaliados de acordo com a sua participação efetiva nas atividades de elaboração, desenvolvimento e implantação, através do acompanhamento das etapas por parte do professor orientador. As notas serão atribuídas ao final de cada semestre aos discentes que realizarem as atividades do projeto, em acordo com a avaliação do professor orientador.

Semestralmente, o projeto será avaliado pelos seus integrantes, de modo a verificar sua conformidade com o produto final esperado. Essa avaliação acontecerá em reunião entre os discentes e o professor orientador do projeto.

7. PRODUTO FINAL

Ao final do projeto, almeja-se a obtenção de um software que facilite a interação entre clientes e desenvolvedores, ao mesmo tempo que realiza com eficiência o desenvolvimento das rotinas de criação, leitura, atualização e exclusão, em sistemas de processamento de transações, e implementa alguns casos de uso de maneira visual.

BIBLIOGRAFIA

ADAMATTI, M. P. FUMIGANT : GERADOR DE CÓDIGO JAVA A PARTIR DE BASE DE DADOS, 2006.

DEITEL, H.; DEITEL, P. Java: Como Programar. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson-Addison-Wesley, 2005.

PEROTTONI, R. et al. Sistemas de informações: Um estudo comparativo das características tradicionais às atuais. ReAd (Revista Eletrônica de Administração), v. 7, p. 1-15, 2001.

W3C. XML TECHNOLOGY. Disponível em:
<<http://www.w3.org/standards/xml/>>. Acesso em: 6 maio. 2015.

WEINRICH, J. SOFTWARE DE APOIO À AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE FERRAMENTAS CASE BASEADO NA NORMA ISO/IEC 14102, 1999.

**Anexo D -
Documentos do Projeto Integrador**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA-IFBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE ENSINO MÉDIO - DEPTNM

Anexo II

LISTA DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES DA PPA

TÍTULO DO PROJETO: _____
Disciplinas _____
Estruturantes: _____
Campus: _____
Curso: _____
Atividade: _____
Disciplina/Docente Responsável: _____
Data: ___/___/___

Nº	NOMES	ASSINATURA
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		

Anexo III

TÍTULO DO

PROJETO: _____

Disciplinas Estruturantes: _____

Campus: _____

Curso: _____

Atividade: _____

Disciplina/Docente Responsável: _____

Data: ___/___/___

Discentes: _____

RELATÓRIO DA ATIVIDADE (Não presencial)

- Informar o título da atividade

INTRODUÇÃO

- Relatar de forma objetiva o objeto da atividade (O que é? Do que se trata a atividade? Qual o tema?);
- Finalidade (Para quê a mesma foi desenvolvida? Qual/quais os objetivos?).

METODOLOGIA

- Como foi desenvolvida a atividade?
- Onde?
- Quando?
- Qual a carga horária de desenvolvimento da atividade?

RECURSOS

- Quais os recursos materiais utilizados?
- Com quem a atividade foi desenvolvida (Informar tanto os membros da equipe quanto outras pessoas envolvidas, por exemplo, em caso de uma visita técnica informar os profissionais envolvidos no acompanhamento e orientação aos estudantes).
- Em caso de utilização de recursos tecnológicos, informar quais foram utilizados.

RESULTADOS

- Relatar os resultados esperados com a atividade realizada e os alcançados, comentando-os.

CONCLUSÃO

- Relatar as circunstâncias que favoreceram ou dificultaram a atividade. Relacionar a realização da mesma com a proposta do Projeto em curso. Além disto, destacar possíveis contribuições para o processo de aprendizagem de cada membro envolvido na realização da mesma.